



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA-UNILAB**

INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH

CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA**

JHENNEFEE BARROSO MOURA

ACARAPE/CE

2024

JHENNEFEE BARROSO MOURA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
UNILAB – Campo dos Palmares.

Orientadora: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante

ACARAPE/CE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Moura, Jhennefee Barroso.

M884j

Jogos e brincadeiras na educação infantil: uma análise
bibliográfica / Jhennefee Barroso Moura. - Redenção, 2024.
62f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante.

1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Educação infantil. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 372.21

JHENNEFEE BARROSO MOURA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campo dos Palmares.

Aprovado em: 11/07/2024

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Professor Dr. Luis Carlos Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Professora Dra. Fátima Maria Araujo Bertini

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

“Por trás da mão que pega o lápis,

Dos olhos que olham,

Dos ouvidos que escutam,

Há uma criança que pensa”

Emília Ferreiro

AGRADECIMENTOS

Agradecer é acima de tudo, reconhecer quem esteve presente diante de toda caminhada, quem contribuiu para que o sonho se tornasse realidade, quem batalhou junto a ti em cada momento de adversidade e quem incentivou a continuar.

Ao Deus que rege minha vida, toda a minha gratidão, por me manter persistente, acalmar meu coração nos momentos de turbulência e está presente todas as vezes que precisei, alimentando minha fé e me fazendo crê em suas promessas.

Aqui agradeço de forma especial, as duas mulheres que me inspiram e que cuidam de mim, minha mãe Vania e minha tia Vera, essas que são sinônimo de persistência, garra e afeto, vocês me ensinaram a amar e enxergar o mundo pequeno diante dos meus sonhos, toda essa inspiração me fez igual a vocês amantes da arte de ensinar e agora, pedagoga. Minha mãe, obrigada por ser mãe, pai, meu suporte e meu porto seguro.

Ressalto aqui também todos aos esforços da grande mulher e matriarca da família, minha avó Lucinda, que enxergava nos estudos dos filhos, um futuro de possibilidades, conquistas e vitórias, as suas sementes que foram cultivadas lá atrás continuam dando frutos incríveis e sei que onde esteja, está orgulhosa, eternas saudades.

As minhas amigas, que vem comigo desde o ensino fundamental, obrigada por serem mais que amigas, minhas verdadeiras irmãs, que comemoram comigo cada conquista e que mesmo diante dos obstáculos da vida adulta se fazem presentes. As amigas de faculdade, que bom compartilhar com vocês esse momento, muitos foram os desafios que percorremos e que hoje comemoramos os resultados, obrigado pelo apoio e companhia.

A todos os mestres que percorreram o meu caminho acadêmico o meu mais puro reconhecimento, ao meu orientador Jon Cavalcante, obrigada pela dedicação e paciência em me guiar diante dessa pesquisa.

Agradeço também a Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, pelo empenho em proporcionar uma educação consciente antirracista focada na construção de uma sociedade mais equitativa.

Com tudo, meu muito obrigada a todos que se fizeram presentes nessa etapa tão importante em minha vida

RESUMO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e que abrange crianças de zero a cinco anos de idade, deste modo, torna assegurado a educação integral desse público, acontecendo de modo diferencial as demais etapas. Neste momento, as crianças precisam se sentir atraídas a explanação dos conteúdos e a rotina escolar, e uma das maneiras para que isso aconteça de forma eficaz é aplicar algo que acontece naturalmente nessa idade, que são as ações lúdicas, os jogos e brincadeiras potencializam o aprendizado e afasta de um sistema que repreende e torna monótono as ações educacionais. Sendo assim, com a revisão bibliográfica de doze artigos selecionados é possível perceber as principais abordagens dos autores que contribuem com essa perspectiva e fazem diálogo entre eles, além das contribuições das minhas experiências enquanto professora da educação infantil na turma de infantil 1.

PALAVRAS CHAVES: JOGOS; BRINCADEIRAS; EDUCAÇÃO INFANTIL; DESENVOLVIMENTO; CRIANÇAS

ABSTRACT

Early childhood education is the first stage of basic education and covers children from zero to five years of age, thus ensuring the integral education of this public, occurring differently in the other stages. At this time, children need to feel attracted to the explanation of content and the school routine, and one of the ways for this to happen effectively is to apply something that happens naturally at this age, which are playful actions, games and games that enhance the learning and away from a system that reprimands and makes educational actions monotonous. Therefore, with the bibliographical review of three selected articles, it is possible to understand the main approaches of the authors who point to this perspective and to create a dialogue between them, in addition to the contributions of my experiences as an early childhood education teacher in the kindergarten class.

KEYWORDS: GAMES; GAMES; CHILD EDUCATION; DEVELOPMENT; CHILDREN

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JOGOS E BRINCADEIRAS COMO POTENCIALIZADORES NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 Jogos e brincadeiras.....	12
2.2 A educação infantil e o protagonismo da criança.....	19
2.3 Os desafios e contribuições dos jogos e brincadeiras nas salas da infância.....	25
3. METODOLOGIA.....	31
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	37
4.1 As noções e contextos educacionais dos jogos e as brincadeiras nesses estudos.....	37
4.2 As relações entre jogos e brincadeiras e a educação infantil nos artigos encontrados.....	44
4.3 Os limites e potencialidades dessas relações entre jogos e brincadeiras na educação infantil.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. BIBLIOGRAFIA.....	59

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia, tem como temática principal os jogos e brincadeiras na educação infantil, onde pretendemos desenvolver uma pesquisa bibliográfica focada em estudos já realizados que evidenciem estes recursos nas metodologias de ensino presentes nas salas da infância e como influenciam na aprendizagem dos alunos, além de identificar pontos que percorrem a prática dos docentes que atuam nessa área, desafios e pontos positivos para a realização de tais atividades.

O ato de brincar é histórico e está presente na vida dos indivíduos a bastante tempo, sendo um importante marcador das relações sociais, ele pode se manifestar como um ato de interação e um estímulo para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor infantil.

Através dessas ações, é possível também, exercitar as possíveis ações diante do cotidiano em sociedade, assim como diz Rosana, Michelle e Mirtes (2010), em vários contextos sociais as brincadeiras ajuda a criança a construir sua própria visão de mundo.

Essa perspectiva do brincar foi acompanhando esses sujeitos desde então, e com a chegada de novas tecnologias e as novas organizações de sociedade, essas práticas também foram modificadas e conseguiram ganhar novos espaços e características, sendo inseridas e articuladas com as primeiras instituições escolares de educação infantil, que visavam a educação e instrução dessas crianças.

Tendo em vista essa perspectiva de melhor transmitir conhecimentos através das brincadeiras, podemos relacionar com a realidade do ensino infantil, neste momento em que a criança está em pleno desenvolvimento, é necessário fazer uso de materiais que estimulem um aprendizado integral e ativo.

Na infância, a criança está apta a construir novas concepções sobre tudo que a rodeia, toda interação que atravessa essa fase, estará sujeita a deixar contribuições positivas ou negativas em seu crescimento, sendo assim, quando a escola opta por oferecer a esses indivíduos uma educação com meios lúdicos, estará oferecendo também novas possibilidades de aprendizagem, fugindo de parâmetros tradicionais que muitas vezes afastam os mesmos desse aprendizado, tendo em vista que esses meios intensificam e despertam o olhar dessas crianças para novas descobertas.

Essas ações podem variar de acordo com os marcadores que cada criança carrega, como a idade e o meio social. De acordo com Silvestre e Barbosa (2022), ao passar do

tempo, e as crianças vão adquirindo mais idade, é mais fácil compreender como acontece esse processo, pois, conseguem descrever essas práticas e os motivos que levam a executar tais ações.

Esse processo implica diretamente no amadurecimento do indivíduo, pois, mesmo quando acontece sem um propósito aparente, de forma espontânea, acarreta pontos positivos que são agregados nas várias esferas do desenvolvimento.

Deste modo, quando inserido em contexto pedagógico, as brincadeiras devem desempenhar um papel mais elaborado, despertando no aluno novas habilidades que possam interagir com o meio social, além de despertar também a imaginação e soluções para possíveis situações estabelecidas nesta prática.

A atribuição de regras, por parte do educador, se manifesta como um fator primordial para execução dessas atividades, pois, representa as próprias relações sociais, que são regidas a partir de normas. É importante que o educador possa observar como acontecem essas dinâmicas, mas, principalmente se a criança tem consciência e desempenham as regras que estão implicadas dentro dessas ações.

A partir dessa análise, percebemos o quão importante é a realização dessas atividades em sala de aula, a presença desses recursos permite uma melhor interação do aluno com o conteúdo, estimulando a atenção e concentração, além de se caracterizar como uma ação prazerosa que se assemelha a uma brincadeira, a criança aprende brincando.

Trabalhar com jogos e brincadeiras é despertar novos modos de ensinar, que perpassa a ideia de uma educação estática e monótona, é evidenciar a preocupação, a atenção dos docentes a seus alunos, e mostrar possibilidades de aprender para aqueles que não conseguem de forma tradicional, além de potencializar os aprendizados que serão apresentados ou já obtidos.

Assim como venho vivenciando a dois anos na turma de 1 ano no centro de educação infantil Náyra Lúcia Gonzaga Saldanha, situada no município de Barreira-Ceará, servindo de motivação pessoal para guiar este trabalho.

Sob essa perspectiva é que objetivo de forma geral: Analisar estudos acadêmicos no âmbito da Educação, entre 2020 e 2023, que abordam os jogos, as brincadeiras e suas relações com a educação infantil. Em seguida de forma específica objetivar descrever as

noções e contextos educacionais nos quais os jogos e as brincadeiras estiveram presentes nesses estudos, identificar as relações entre jogos e brincadeiras e a educação infantil nos artigos encontrados e entender limites e potencialidades presentes nos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Dialogando com esses questionamentos, guiando esta pesquisa foram selecionados doze artigos dos últimos três anos pesquisados na plataforma de periódicos da CAPES, sendo esses, nove para a pesquisa: brincadeiras na educação infantil e três para a pesquisa: jogos na educação infantil, eles serão necessários por fundamentar os objetivos da pesquisa e complementar a abordagem principal da temática.

Sendo assim, a pesquisa se torna relevante por somar com a temática e instigar os futuros leitores, com questionamentos agregam ainda mais sentido aos estudos que envolvam os jogos e brincadeiras no âmbito da educação infantil, contribuindo com o avanço de uma educação concreta e acessível a todo o público, além disto, me ajudará a ampliar meu olhar e enriquecer minha prática enquanto professora da educação infantil.

2. JOGOS E BRINCADEIRAS COMO POTENCIALIZADORES NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1. JOGOS E BRINCADEIRAS

Para conseguirmos discutir as relações dos jogos e brincadeiras no ambiente escolar, devemos percorrer em primeiro plano, quais são as características e diferenciações conceituais que ambas as atividades exercem em contexto social. Essa conceituação, é necessária para entender as contribuições que cada acarreta, contribuindo com o desenvolvimento humano. Desta forma, trabalharemos com os conceitos de Jogos, Brincadeiras e Brinquedos.

Os jogos, independentes do cenário, são por muitos considerados ações ambíguas, que apresenta diversas caracterizações, visões e significados. Assim como apresenta Kishimoto (1996), que exemplifica as ações a partir das visões sociais, dos estudos e do período histórico em que essas atividades estão inseridas.

Segundo Bernardes (2005) cada sociedade desempenha sua própria identidade relacionadas a essas ações, “Cabe destacar que cada contexto social produz uma cultura, a partir da qual emergem as concepções de infância, sua educação e a forma de brincar.” (Bernardes, 2005, p.47). Em contexto geral, os aspectos sociais desempenham grande importância na vida dos sujeitos, sendo uma base estruturante.

Os jogos também podem ser caracterizados a partir da realização de uma série de regras ou sequência de acontecimentos pré-estabelecidos, normalmente, é comum vermos essas ações relacionadas a atividades laborais, como o xadrez ou futebol, onde os jogadores podem se divertir, porém, o enfoque principal é a prática do trabalho.

Sob diferentes perspectivas, para alguns, essas práticas são divertimento para outros são trabalho, ou até mesmo, preparação para um convívio social assim como diz Kishimoto (1996), em sua analogia a prática de arco e flecha.

Na atualidade, tal atividade é enquadrada até mesmo como componente dos jogos olímpicos, porém, para além disso, nas comunidades indígenas, ela está relacionada ao dinamismo do grupo, como algo essencial, e as crianças indígenas são introduzidas a ela como forma de preparo, para que no futuro se tornem adultos que contribuíssem para o bom funcionamento da comunidade.

Assim, atirar com arco e flecha, para uns, é jogo, para outros, é preparo profissional. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não-jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a

ela atribuído. Por tais razões fica difícil elaborar uma definição de jogo que englobe a multiplicidade de suas manifestações concretas. Todos os jogos possuem peculiaridades que os aproxima ou distanciam (Kishimoto, 1996, p.15).

Diante dessa gama de significados Kishimoto (1996), relaciona o jogo a três categorias, primeiro como “1. o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, 2. um sistema de regras; e 3. um objeto” (Kishimoto, 1996, p.16).

Em primeiro caso, o jogo fica dependente do contexto social em que os indivíduos estão inseridos, se fazendo determinante na execução e nos resultados, em segundo, faz referência as regras que permeiam toda a prática e que torna responsável por identificarmos qual é o jogo que está sendo praticado, por fim, em terceiro, o jogo enquanto objeto, remete a concretude da ação do jogar sob um objeto, como exemplo o xadrez.

Enquanto os jogos são voltados a uma prática a partir de regras e normas, as brincadeiras por vez, não se limitam a essas características, deixando a criança livre para se expressar diante das ações. Neste momento a prática é tomada pela imaginação, e os sujeitos têm liberdade para construírem seus próprios princípios, deixando incerto quais serão os resultados obtidos ao final da atividade.

A brincadeira mesmo sendo incerta, assume relação direta com o desenvolvimento infantil, se tornando instrumento de estudo principalmente na área da psicologia, acontecendo de acordo ou com influência dos meios sociais, onde é assimilado as ações cotidianas e incorporadas no ato de brincar.

Na teoria piagetiana não recebe uma conceituação específica. Entendida como ação assimiladora, a brincadeira aparece como forma de expressão da conduta, dotada de características metafóricas como espontânea, prazerosa, semelhantes às do Romantismo e da biologia (Kishimoto, 1996, p.32).

Uma brincadeira comum na idade infantil, que exemplifica tais características, são as brincadeiras de faz de conta, onde as crianças trazem para a ação do brincar as vivências adultas que por hora não estão inseridos efetivamente, acontecendo de forma natural.

Esse tipo de atividade é um reflexo das relações sociais, as crianças utilizam do imaginário para recriar de forma simbólica, ações que observam nos adultos e são impedidas de desempenhar, principalmente pela faixa etária, recriando através de

brinquedos sua própria realidade, então, é recorrente ver crianças brincando com utensílios que remetam a prática adulta.

Segundo Prestes (2016), para que se consiga desenvolver é necessário tomar consciência das características que estão implícitas no aprendizado, essa tomada depende principalmente da realização frequente de atividades que estimulem o aluno, independentemente de qualquer esfera, no cenário infantil, quando a criança brinca de faz de conta, está desempenhando ações que estimularam o desenvolvimento social.

Nessa brincadeira, muitas vezes, revela-se um processo dramático para a criança, inclusive seu surgimento está relacionado a conflitos gerados por desejos não realizáveis na vida real. A criança, ao conseguir adiar a realização imediata de um determinado desejo que, por sua condição social, ainda lhe é impossível na vida real, inventa a brincadeira (Prestes, 2016, p.31).

Estabelecendo tais diferenças é possível caracterizar diversos conceitos e apropriações. De acordo com Mello (2023), para que se tenha melhores resultados, é necessário que haja mediações que guiem essas atividades independentes de como aconteçam, isso permite que a prática tenha maior significado para as ações dos alunos. Os resultados irão demonstrar a eficiência e importância dessas ações.

A brincadeira pode assumir semelhanças com o conceito de jogo e, também, diferenças cruciais relativas a esse conceito. Portanto, minimizar o papel da brincadeira de crianças de 0 a 3 anos e do jogo de papéis entre 4 e 6 anos é impedir a criança de se apropriar de funções psíquicas superiores fundamentais para suas aprendizagens e seu desenvolvimento psíquico. O papel mediador da professora que trabalha na Educação Infantil é central nesse processo; isso quer dizer que tanto a brincadeira quanto o jogo exigem a intervenção da professora na transição da atividade involuntária para a voluntária e da atividade voluntária para a volitiva (Mello, 2023, p.14).

Segundo Barros, Ribeiro, Moraes e Souza (2008), é imprescindível que os profissionais da educação consigam saber lidar com essas ações em sala de aula, estimulando os alunos e alunas a participarem, tendo em vista que “todo jogo é educativo, pois é por meio do mesmo que a criança aprende, porém, o educador deverá trabalhar com o jogo ponderadamente para não tornar a sua aplicação intensa tornando o seu trabalho como simples recreação” (Barros, Ribeiro, Moraes e Souza, 2008, p.07 e 08).

Para Kishimoto (1996), quando a criança está inserida nesse universo imaginativo das brincadeiras, estão entrando em um sistema de regras, que podem ou não está implícita aos sujeitos, se tornando fundamentais para o avanço psíquico da criança.

Esse mundo de imaginações permite que o aluno crie conexões com o mundo real mesmo que de forma imaginária, e ao professor, oportuniza chances de incluir conhecimentos científicos em atividades diversas.

Complementando, os brinquedos surgem como objetos que guiam a prática do brincar, onde servem para representar os signos que rodeiam a sociedade. “Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo.” (Kishimoto, 1996, p18). O brinquedo desta forma, possibilita que a criança possa utilizar esses objetos a fim de representar a realidade dos adultos.

Partindo dessa perspectiva, identificamos que historicamente, a humanidade, usava da relação interpessoal entre os membros, para promover as ações em comunidade, estabelecer uma boa interação social, permitia a obtenção de recursos essenciais para a vida, como a alimentação. Nessa realidade, era comum dinâmicas realizadas em conjuntos, independente da faixa etária, então, a presença dos jogos era parte da rotina.

No século XVIII, as atividades lúdicas dos adultos não apresentavam distinção em relação às desenvolvidas pela criança, compartilhavam dos mesmos jogos e brinquedos, inclusive com a presença ativa dos pequenos nas festas tradicionais e sazonais, das quais participava toda a comunidade, [...] (Bernardes, 2005, p.47).

Com o progresso social, e a chegada da modernidade, essas relações foram sendo modificadas, os grupos sociais começam a ser divididos, principalmente os adultos das crianças, onde o de maior idade começam a ser integrado as indústrias. Vale ressaltar que nesse período as crianças obtinham mais rápido a sua autonomia, o que tornava vantajoso aos mercados de trabalho, pois, podiam integrar esse público mais cedo as suas atividades.

Ainda em cenário revolucionário, o trabalho vai ganhando cada vez mais espaço na sociedade se tornando atividade essencial para a vida, e os jogos e brincadeiras por sua vez, começam a ser apresentados como ações contrárias a essas atividades, sendo um empecilho para o um bom funcionamento industrial. Assim, essas práticas começam a ficar restritas ao público que por hora, não estão inseridos neste mercado, o infantil.

Para Prestes (2016), com a modificação da dinâmica social surge a necessidade da brincadeira pelo público infantil, principalmente para que pudessem preencher a falta do dinamismo coletivo, que por hora era dividido a partir da faixa etária, assim, começam a manifestar as “brincadeiras de faz de conta”, onde a criança traz as práticas sociais para esse universo de forma simbólica.

E, no que se refere à brincadeira de faz de conta, a mudança do papel da criança na sociedade que ocorreu com a alteração do caráter da organização social do trabalho, tornando mais complexos os meios de produção e as formas de trabalho, possibilitou a emergência da atividade de brincar, pois as crianças começaram a ser impedidas de participar diretamente da atividade de trabalho. É nesse momento que nasce a brincadeira de faz de conta. (Prestes, 2016, p.32).

Essa perspectiva do brincar foi acompanhando esse público desde então, e com a chegada de novas tecnologias, e organizações de sociedade, essas práticas começam a ser repensadas, e se torna alvo de estudos que evidenciam atividades que aprimoram e estimulam o desenvolvimento infantil.

Tais avanços teóricos, demonstra a sua importância para além de uma atividade prazerosa, assim como era pensada em tempos anteriores, para ações que capacitam os indivíduos, que por sua vez irá movimentar a economia do país futuramente.

Com a inclusão da educação infantil nos documentos legislativos, os jogos e brincadeiras começam a ser contextualizados como importantes meios de interação e conexão das crianças com o avanço escolar e pessoal, fazendo parte integralmente da rotina escolar.

A criança faz do brincar instrumento para viver em sociedade, as ações infantis ajudam a interpretar as cenas do cotidiano e transformá-las ao seu modo, por isso é comum a reprodução das cenas adultas, em modo simbólico nesse universo do faz-de-conta, que tem potencial de desenvolver o lado cognitivo e psíquico da criança.

A criança seleciona e apropria-se de elementos da cultura infantil dando-lhes a forma de brincadeira e, numa encantada forma de faz-de-conta, copia modelos, e vivencia a seu modo, o mundo adulto, desta forma preparando-se para o futuro, experimentando as atividades e realidades de seu meio. Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras (Niles e Socha, 2014, p.89 e 90).

Deste modo, o desenvolvimento infantil depende principalmente do meio social em que esse público está inserido, e de quem os compõe juntamente com eles e como se relacionam socialmente, sendo assim os avanços e aspectos implicados neste marcador estarão inclusos diretamente no avanço do aluno.

A interação com o meio faz relevante a prática docente, a escola como um ambiente de pluralidades, traz consigo uma gama de conhecimentos que enriquecem o ambiente e

os sujeitos que o compõe, os jogos e brincadeiras entram nesse cenário como um meio para exercer essa infinidade de aptidões.

Além disso, a observação deve ser elemento estruturante da prática pedagógica seja ela decorrente da educação infantil ou das outras etapas de ensino, como compreendido, ela torna a ação docente mais elaborada, direta, e eficiente, além de trazer mais sentido ao aprendizado do aluno.

O educador precisa ser sensível as contingências em sala de aula para que possa criar as condições de ensino e saber consequencia-la positivamente visando fortalecer comportamentos compatíveis com as situações de ensino (Salomão, Martini e Jordão, 2007, p.03).

Deste modo, quando é estabelecido as contribuições de um ensino pautado nas relações sociais e intervenções por parte do docente, novas possibilidades de uma educação significativa são desbravadas, ajudando na atribuição de novas habilidades relacionadas ao crescimento infantil.

Ao decorrer do progresso institucional é comum que deixamos de usar nossa linguagem corporal como instrumento de aprendizagem, acontecendo de forma gradual. Nos espaços de formação profissional quando se é abordado essas questões, geralmente enfocam no que fazer, deixando o como fazer de forma subentendida.

Por esse motivo, muitas vezes a professora ou professor pode encontrar dificuldades para trazer as brincadeiras para sua prática pedagógica ou lidar com elas quando acontecem de forma natural.

Para trabalhar com esse público, o docente precisa se conectar novamente com esse universo, a criança torna-se por muitas vezes um espelho para guiar esses profissionais, que porventura, precisam entender como o desenvolvimento acontece.

O educador que trabalha nas instituições de Educação Infantil precisa ter habilidades e conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, além de saber lidar com as situações que surgem dentro de sala com responsabilidade. Devem estar motivados a interagir junto com as crianças, em todos os momentos do dia-a-dia escolar, seja nas atividades dirigidas ou livres, para entender cada momento da criança, como ela se comporta em cada fase e de que maneira poderá intervir e estimular sua capacidade (Moraes e Coelho, 2021, p.106).

O público infantil pode ser grande responsável pelo seu próprio aprendizado, porém, é necessário entendermos que sobre essa perspectiva, o professor entra como um mediador dessas ações, se fazendo presente para contemplar ainda mais a aquisição dos conhecimentos científicos.

Com essa perspectiva percebemos que há a necessidade de integrar essas crianças em espaços lúdicos, ou seja, com uma vasta porcentagem de itens que remetam a simbologia cultural, principalmente a infantil, onde possam se familiarizar e se desenvolver diante dos diferentes instrumentos que lhe é ofertado. Por isto, urge a necessidade de uma educação pautada nestes ideais, e profissionais que compreendam e consigam pôr em prática essa gama de potencialidades educativas.

2.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROTAGONISMO DA CRIANÇA

Quando falamos do brincar, a infância entra como um dos marcadores principais, sendo assim, para podermos discutir sobre a história dessas brincadeiras e de sua importância na atuação escolar, teremos que percorrer um caminho que enfatize também, as vivências dessas crianças, tanto em sociedade, quanto na escola.

Segundo o anuário brasileiro da educação básica de 2021, a proporção de matrículas nas creches teve diferentes níveis ao longo dos anos analisados, o intuito é que o número de alunos continue a crescer pela constante visibilidade que estão adquirindo, porém, de acordo com o documento, apenas, “37,0% das crianças de 0 a 3 anos estão na escola, total 3.879.681 e 94,1 % das crianças de 4 e 5 anos estão na escola, total 5.091.932.” (Anuário, 2021, p.22).

Estes números referentes a 2021, não foram agradáveis ao governo, a baixa porcentagem de alunos tem grande influência ao período de pandemia do COVID-19¹, que por vez recolheu os alunos as suas residências, diminuindo a meta de matrículas e aumentando a evasão nestes centros.

O censo escolar de 2023 realizado pelo MEC e Inep, por vez, já mostram dados mais satisfatórios, as matrículas estão crescendo em níveis satisfatório, principalmente em relação aos alunos da pré-escola que subiu cerca de 4,8% no último ano.

Em breve contexto histórico, segundo Freitas (2019), por muito tempo a figura feminina era responsável por cuidar das tarefas domésticas e consequentemente educar as crianças enquanto os homens saíam para trabalhar e “sustentar” a casa.

Com o avanço social, e as conquistas dos movimentos feministas, a figura da mulher começa a ganhar independência e consequentemente ocupar os espaços de trabalho formais. Nessa nova realidade, elas começam a depender de um amparo para seus filhos, enquanto exerciam seus respectivos cargos

Desta feita, esta que outrora ficava em casa cuidando dos filhos, agora também sai para trabalhar e precisa de alguém ou um lugar que cuide e eduque seus filhos. Dessa forma surge a

¹Doença causada pelo coronavírus que surge em meados de dezembro de 2019 e ganha proporções globais, classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nos primeiros meses de 2020 como uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (PHEIC), e logo em seguida como Pandemia.
[Pandemia de COVID-19 – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19)

necessidade da existência de um local para deixar seus filhos para que a mãe de família possa ingressar no mercado de trabalho (Freitas, 2019, p.11).

A princípio, em cenário brasileiro esses centros não detinham de uma visão educacional, suas ações se limitavam ao ato de assistência as famílias que precisava dos seus serviços, o que diferenciava de alguns países europeus que por sua vez, começam a pensar essa prática sob um ato pedagógico, de acordo como fala Paschoal e Machado (2009), cada país tinha uma realidade diferente em relação a esses centros, e aos que ensinava, abordava conteúdos religiosos, o ato de tricotar, movimentos corporais como a dança, entre diversas outras atividades.

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico (Paschoal e Machado, 2009, p.81).

Sob decorrência da modernidade e os exemplos de outros países, os estudos que enfocam a infância são instaurados, ganhando cada vez mais ênfase em cenário nacional. Os governantes começam a pensar as crianças como parte da sociedade. Como um ser social, dignas a direitos, principalmente aos que focassem em seu desenvolvimento.

De acordo com Paschoal e Machado (2009), esses movimentos começam com maior intensidade na década de oitenta, onde contou com ajuda de diversas áreas sociais, o que cominou com a inclusão nos parâmetros da Constituição Federal de 1988, onde diz em seu artigo 208 intitulado “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] inciso IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1988).

A partir disso, outras conquistas foram sendo agregadas no âmbito da educação infantil, como a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente o então ECA, estabelecido sob lei de número 8.069, de julho de 1990, que surge como um aliado na garantia dos direitos e deveres desse grupo social, tanto em uma educação capacitada como a garantia a uma vida segura e digna, onde consequentemente irá se relacionar com o desenvolvimento educacional desses sujeitos.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).

De acordo com Paschoal e Machado (2009), essa sequência de acontecimentos contribuiu para o surgimento dos documentos de “Política Nacional de Educação Infantil”, entre os anos de 1994 a 1996 pelo ministério da educação, onde visava difundir a importância da educação pautada no desenvolvimento desse público.

Outro ganho para essa etapa de ensino foi a Lei de Diretrizes e Bases a LDB de 1996, sob número 9.394/96, que nomeia a educação infantil como componente e base estruturante da educação básica, onde dá mais visibilidade a educação das crianças, sob as diversas esferas que rodeiam esse público.

Desta feita entendemos que a LDB entre outras coisas, veio dar nome ao atendimento das crianças, denominando-o de Educação infantil, também segue esclarecendo que a educação das crianças pequenas deve ser oferecida como um complemento da ação educadora da família e da comunidade, o que trás a compreensão de que a família não deve deixar somente a cargo da escola o dever de educar, pois acreditamos que a primeira educação de um ser humano deve vir de casa, pautada em bons exemplos. Neste contexto, é importante destacar que esta lei elevou o grau de importância da Educação Infantil, fazendo-a indispensável para o bom andamento da sociedade (Freitas, 2019, p.23 e 24).

Em cenário legislativo também foi incluído em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o RCNEI, onde é organizado em três edições, promovendo uma série de diretrizes ao currículo com o objetivo de guiar o professor a contribuir com uma educação integral as crianças, além de enfatizar os meios para que essa educação seja algo presente, por isso define o brincar como elemento primordial para essa etapa.

Seguindo essa mesma lógica temos também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a DCNEI de 2010, que surge a partir do conselho nacional da educação CNE, onde pretende atribuir mais significados ao RCNEI e contribuir de forma geral aos documentos já estabelecidos.

O Plano nacional de educação PNE sob lei nº 13.005/2014, que abrange todos os públicos da educação, desde a educação infantil ao ensino superior, institui determinadas metas e estratégias que deveram ser alcançadas durante um período de dez anos.

A meta do PNE em relação à Educação Infantil é disseminar a Educação Infantil, o que significa dizer que em toda localidade, seja ela rural ou urbana deverá contar com o atendimento para crianças entre quatro e cinco de idade na pré-escola e isto até o final deste ano (2016). Já para as crianças com idade até três anos o PNE visa atender até 2024, no mínimo cinquenta por cento do total desta população em creches. Para cumprir esta árdua tarefa foram elaboradas 17 estratégias, com o intuito de tornar realidade este objetivo (Freitas, 2019, p.27).

Para complementar, a Base Comum Curricular BNCC de 2018, soma aos documentos anteriores, enfatizando a importância da elaboração de jogos e brincadeiras nas rotinas escolares, e relacionando a seis importantes eixos que devem ser cumpridos nas práticas educacionais, sendo eles “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer”. (Brasil, 2018, p.38).

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018, p.37).

Diante destes documentos o espaço infantil, se difere dos demais pelo dinamismo que ocorre nas salas de aula, a rotina nesses centros são articulados e permitem que a criança tome protagonismo de sua própria aprendizagem, as ações pautadas na ludicidade possibilitam que as crianças interajam e desenvolvam ações que agreguem a sua aprendizagem, principalmente por tratar de algo que faz parte de seu dia a dia.

Segundo Kishimoto² (2010), essas perspectivas são de extrema importância, porém se limitam e são valorizadas muitas vezes apenas na conjunção dos planos legais curriculares do governo. Tal realidade se torna incerta, já que cabe ao município a responsabilidade de guiar a educação infantil. Muitos cenários municipais deixam de seguir as normas e nem sempre são cobradas por isso.

A urgência de um ensino concreto é cada vez maior, tornado indiscutível a cobrança dos órgãos responsáveis a garantia do direito de aprender, tornado assim mais acessível as instituições de ensino a comunidade.

² Entrevista de Tizuko Morchida Kishimoto, para a UNIVESP, intitulado como “O brincar na educação infantil”. Disponível em: https://youtu.be/09w8a-u-AUU?si=F_MquSxUX2us3_iX

Quanto mais cedo os cidadãos forem inseridos a esses cenários de educação formal, mais cedo também, desempenharam atividades básicas e com maior exatidão, pois, terão desenvolvido melhor as suas habilidades cognitivas e psíquicas, vale ressaltar que a educação só passa a ser obrigatória as crianças em fase pré-escolar que rodeia o público de quatro a cinco anos de idade, após esse período, encerram a fase de educação infantil e começam a integrar o cenário do fundamental I.

Os avanços obtidos com o público destes centros educativos, promovem a importância da integração de crianças a uma educação formalizada, e emerge a necessidade de uma formação profissional, afim, de identificar os melhores meios de se alcançar uma aprendizagem de qualidade.

A educação infantil está em grande movimentação, percebemos significativas mudanças na forma como hoje se compreende a função sociopolítica de educação infantil, a concepção de criança e o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. E isto requer diferentes exigências na atuação do profissional comprometido com efetivação de uma educação de qualidade (Moraes e Coelho, 2021, p.100).

É necessário que o docente, enquanto mediador da educação infantil, compreenda a diversidade social que está presente dentro das salas de aula, e do individualismo de cada criança, para que nessas atividades elas possam se sentir contemplada com os conteúdos oferecidos, e consequentemente contribuir com os seus conhecimentos pré-estabelecidos, estimulando a tomada de decisões e a autonomia.

Segundo Guizzo, Balduzzi, Lazzari (2019), o protagonismo da criança diante do seu próprio aprendizado surge de acordo com as vivências e situações do dia a dia, os aspectos sociais que são tragos pelas crianças para as salas de aula precisam ser entendidos como potencializadores do processo de desenvolvimento.

É muitas vezes nas ações de brincadeiras que esses aspectos são evidenciados, essa prática pode se apresentar de forma natural, como um meio de expressão da criança, e surge de diferentes maneiras, atualmente, uma delas implica na necessidade de escapar dos empecilhos acarretados pelas ordens adultas, sendo assim esses indivíduos encontram nesses momentos certo descanso, além de entreter e os divertir.

Porém, é necessário pensar que essas atividades ultrapassam a perspectiva de lazer, quando o profissional faz uso de jogos e brincadeiras em suas dinâmicas escolares, está desmontando um sistema educacional monótono, que pensa na aquisição do aprendizado

de forma estática, sem muitos movimentos ou interações, sendo assim o uso desses recursos além de se tornar prazeroso amplia as possibilidades de aprendizado da educação infantil.

A Educação Infantil, independente das fronteiras institucionais, tem como objetivo a aprendizagem de qualidade independente do contexto social. Assim, cada vez mais vem resgatando dentro da educação das crianças pequenas as suas manifestações próprias, o espaço da brincadeira, da interação, do afeto e da expressão das diferentes linguagens como referência para o trabalho pedagógico, contemplando sua identidade social e cultural e as múltiplas dimensões humanas (Moraes e Coelho, 2021, p.105).

O diagnóstico de aprendizagem é outro aspecto que se diferencia desse sistema, nessa etapa também se torna essencial, porém, acontece longe das avaliações conteudistas, cada ação desenvolvida pela criança já é considerada como aspectos avaliativos.

Neste momento, é necessário que o professor estabeleça métodos que sejam pautados em uma observação ampla dos acontecimentos das atividades, o registro das ações em seu contexto de como acontecem, como foi desenvolvida com a turma e quais foram os resultados que essas obtiveram, ao final levar a reflexão da totalidade desses fatores.

A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e redimensionar a prática pedagógica, ajudando o professor a intervir no momento certo em que as dificuldades apresentam-se, acompanhando a evolução da criança. A avaliação da criança, nesta etapa, é entendida como um processo contínuo e dinâmico, de fundamental importância (Silva, 2012, p.3).

Mesmo que não tenha uma prova formalizada, as avaliações precisam contemplar o individualismo de cada aluno, desta forma é que se faz necessário o uso de recursos que colem os dados precisos como por exemplo: caderno de campo, fichas individuais e portfólios que agreguem o que foi alcançado, ou que ainda está em processo de desenvolvimento.

Todo o caminho da educação infantil é pensado a fim de concretizar o processo de ensino e desenvolvimento das crianças, desde a rotina, as atividades até o momento de avaliação, essas ações dão significado à ação docente e faz necessário para compreender as potencialidades que os jogos e brincadeiras desencadeiam na prática educativa.

2.3. OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS SALAS DA INFÂNCIA

Diante do que foi abordado anteriormente, percebemos o quão importante os jogos e brincadeiras se fazem na rotina dos centros escolares da educação infantil, porém, é de suma importância que se atribua maior ênfase a essa etapa de ensino afim de obter maior reconhecimento, tanto em esfera governamental, quanto social.

Quando se propunha estudar essa temática, devemos percorrer todos os caminhos que enfatizem esta prática. Questionar os marcadores da educação, a infância e as salas de aula, contribui para a garantia de uma dinâmica educacional de qualidade, pautada nesses recursos.

Mesmo com todos os avanços obtidos ao longo dos anos, em contexto nacional brasileiro, as etapas da educação, ainda passam por grandes desafios que as impedem de obter um desenvolvimento educacional significativo a todos os discentes.

Na educação infantil, este cenário não é diferente, além de enfrentarem empecilhos voltados a falta de recursos e a baixa infraestrutura das instituições, os docentes dessa área estão sempre diante de diversos estereótipos que se manifestam diante da dinâmica escolar, e por muitas vezes tendem a aprender a driblar estes obstáculos para que não atinjam sua dinâmica em sala de aula.

Em geral quem trabalha com a Educação Infantil sempre estará diante de muitos desafios. O educador tende a estar sempre buscando soluções de forma pedagógica e metodológica na alfabetização da criança, sobretudo quando entende que o ensino infantil é o ponto de partida para uma aprendizagem de qualidade (Moraes e Coelho, 2021 p.103).

Segundo Fonseca, Colares e Costa (2019), a educação infantil diante dos demais anos de ensino pode ser caracterizada como a mais carente, isso decorrente dos longos anos sem investimentos, o que culminaram com uma série enfrentamentos que perpetuam até os dias atuais. Mesmo com tantos avanços recentes, ainda se matem distantes de estabelecer níveis ideais de educação.

A forma de como a dinâmica dos centros infantis aconteciam no passado, ainda perpetuam a ideia de guarda e cuidado das crianças, principalmente quando se fala em creches que abrange um público de 0 a 3 anos de idade, menores em relação a pré-escola,

com alunos de 4 a 5 anos, que por sua vez já representa diante da sociedade uma visão maior de educação, principalmente por anteceder o ensino fundamental.

O conceito de creche, contudo, ainda hoje traz consigo ideias e sentimentos que remetem a instituições ligadas apenas a cuidados corporais, como higiene e alimentação, que atendem à classe subalterna em período integral e que têm função assistencial. Já quando se fala em pré-escola, são despertados pensamentos e emoções relativos a instituições com objetivos educacionais destinadas às classes privilegiadas, de meio período, com a função de preparar a criança para o Ensino Fundamental (Fonseca; Colares e Costa, 2019, p. 87).

Os jogos e brincadeiras aparecem em ambos os cenários históricos, pois, são caracterizados como ações naturais do ser humano, principalmente na infância, onde as crianças tornam o ato de brincar comum em seu cotidiano. Esse ponto acarreta diversas afirmações que atribuem essas ações restritas ao lazer.

Outro ponto que é desencadeado, é o papel do professor que atua nessa área, que tem sua prática profissional resumida apenas a um ato assistencial. Diante de todos os documentos analisados podemos perceber que atualmente o papel do docente abrange tais ações por se tratar de crianças pequenas, mas, vai muito além disso, o professor é responsável por mediar as ações educacionais, observar as potencialidades e aprimorá-las diariamente através da sua dinâmica em sala, o que aproxima da realidade das salas do ensino fundamental.

A visão oficial aborda a especificidade da docência na educação infantil, entendendo-a como uma adaptação do modelo da atuação no ensino fundamental em função da criança, de suas necessidades, de sua dependência em relação aos adultos e reconhecendo-a como capaz de aprender, desde que seja encontrada a forma certa (Bonetti, 2006, p.15).

Segundo Niles e Socha (2014), ao matricular suas crianças nesses centros de educação, as famílias por muitas vezes visam apenas as suas necessidades básicas, como um amparo para os que muitas vezes não possuem boas condições econômicas ou não tem assistência para deixar os filhos. Esse ponto de vista, se torna uma problemática, pois impede que consigam ver os ganhos que essas famílias e sociedade poderão obter, para além de um amparo social.

O cuidar é indispensável nessa etapa, porém, devemos levar em conta as inúmeras possibilidades educativas que o público infantil está inserido. Por isso, é importante que o educador seja um agente ativo em sala de aula, estando preparado para identificar as ações educacionais e potencializá-las.

É necessário que haja sempre uma conscientização em massa, a respeito da importância do bom desenvolvimento da fase infantil, pois é a partir dele que a criança ganha habilidades que a acompanharão ao longo de sua vida. Isto, irá contribuir com o aperfeiçoamento das demais esferas da educação.

A educação infantil no Brasil, de uma forma geral, tem muito a desenvolver. O primeiro passo é a conscientização de todos os envolvidos em relação à importância da primeira infância. Nós não temos pleno conhecimento a respeito de como é importante esse período. A importância de se desenvolver nessa fase, experiências que vão gerar circuitos neurológicos importantes para a vida adulta, que vão gerar comportamentos adaptativos, criativos, flexíveis (Moraes e Coelho, 2021 p.102).

Segundo Moraes e Coelho (2021), o professor da educação infantil, precisa se tornar um “ludotecário”, ou seja, um agente que através do lúdico transforma a realidade da sua turma, tornando a rotina das crianças em algo agradável, unindo o que gostam de fazer que é brincar com o propósito do ambiente que é educar.

Estar em busca de novos meios de ensinar é essencial nas rotinas escolares e “cabe a cada educador deixar permitir que o lúdico esteja presente na sala de aula, para que os alunos sintam prazer em aprender brincando.” (Niles e Socha, p.92 e 93). Desta forma o professor toma as brincadeiras instrumento para aprimorar sua prática pedagógica e despertar de modo significativo as habilidades de seus discentes.

A crescente demanda de alunos, principalmente das pré-escolas, remete a uma grande atenção governamental, que fica nas entrelinhas de um discurso revolucionário, os sujeitos que ocupam esses espaços serão os que futuramente irão alimentar a economia e trazer avanços para a sociedade.

Este constante interesse, está diretamente ligado ao currículo educacional, que é compreendido por Tomaz Tadeu (1999), como forma de estruturar e garantir uma “identidade nacional”, diante da dinâmica escolar. Nesta perspectiva, as instituições de ensino, ainda estão ligadas ao que o autor chama de “currículo tradicional”, que são políticas que não agregam o individualismo do aluno e tem o ensino pautado em recursos repetitivos, contribuindo para a formação de sujeitos não críticos.

Mesmo tendo em cenário legal, afirmações de que os jogos e brincadeiras aliados a interação social, contribuem para o bom desenvolvimento infantil, essas ações ainda passam por dúvidas de sua eficácia, comparando-as com esse tradicionalismo de ensinar.

É de suma importância que a criança seja compreendida como cidadã, e que tenha a garantia de seus direitos. Em âmbito escolar, que o docente possa levar em conta o protagonismo infantil e entender que a educação é uma via de mão dupla, onde todos aprendem.

Nessa nova visão da criança como sujeito de direitos, protagonista histórico e cidadão em desenvolvimento, a figura do professor não é mais aquela que molda comportamentos ou repassa conhecimentos aos alunos, mas a de interlocutor que aponta caminhos, organiza ambientes e materiais e troca informações com o educando, em um processo recíproco de crescimento (Fonseca; Colares e Costa, 2019, p. 92).

Não questionar o currículo na educação infantil, é uma perda para a educação, quando a identidade é deixada de lado, deixa-se de lado também as potencialidades de cada aluno, e possibilidades de estabelecer um ensino mais concreto sob uma ação mais equitativa.

Os jogos e brincadeiras são recursos, que despertam grande potencial no surgimento da identidade nas salas da infância, além de potencializar a prática docente que por vez agem como mediadores de tais atividades.

O individualismo está presente em como o aluno age diante dos jogos e brincadeiras, exemplo disso são as brincadeiras de faz de conta, onde cada um traz para aquele momento atitudes que refletem a realidade para além da escola. Estes recursos podem ser ferramentas fundamentais para desmoldar este currículo tradicional.

Outro ponto que emerge neste cenário é a necessidade de atribuir em âmbito nacional instituições capacitadas. O censo escolar de 2023 realizado pelo MEC e Inep, indica que atualmente de forma regular existe 76,7 mil creches em todo o país.

Este número nos faz refletir até que ponto estes centros estão funcionando, tendo em vista que os espaços são fundamentais para a obtenção de uma educação eficaz. A necessidade de integrar grande quantidade de crianças precisa ser pautada em um ambiente qualificado.

É possível afirmar que, atualmente, os maiores desafios da educação infantil são: expandir a cobertura do atendimento e melhorar a qualidade. A relação entre esses dois desafios é indissociável. Afinal, para que a cobertura do atendimento aumente, é necessário dispor de espaço físico adequado para as crianças pequenas (Falciano; Santos e Nunes, 2016, p.886).

De acordo com Falciano, Santos e Nunes (2016), uma boa infraestrutura também é direito da criança, esse espaço integra o cenário de marcadores que percorrem a prática docente da educação infantil, além disso, esses espaços precisam estar adequados para o público infantil, o que muitos autores chamam de “ambientes brincantes” ou “território do brincar”.

O território do brincar é um momento muito importante na sua formação, pois ali ela está inserida num espaço diversificado de ideias, de experiências e de imaginações. Nesse espaço ela aprende a inventar, a ser criativa, a ser independente, a testar sua autoestima, a enfrentar desafios, a encontrar soluções (Rosa e Muhl, 2020, p.3 e 4).

Neste momento é necessário que o educador consiga enriquecer a sua prática através do ambiente em que ela acontece, porém, em muitas realidades, essa é uma tarefa difícil, pois necessita de recursos, e a escola nem sempre está apta a acolher as necessidades dos professores, que por vez acabam utilizando de recursos próprios para determinada ação.

O ambiente também faz referência a todos os profissionais que o compõe, desta forma, é de suma importância que possamos compreender que a educação se faz em conjunto, onde todos podem contribuir com o aprendizado.

Então, é necessário que todos tenham clareza de suas funções dentro da esfera educativa e mais que isso que tenham em mente a importância das relações que estabelece com os colegas de trabalho, com os pais, a comunidade e particularmente com as crianças. O trabalho é coletivo, dinâmico, intencional, todos são responsáveis pela construção do projeto educacional e do clima institucional (Masullo e Coelho, 2015, p.80).

Segundo Masullo e Coelho (2015), o professor da educação infantil, precisa ter consciência da importância do seu trabalho, que consigam dialogar com a comunidade escolar e com as famílias de seus discentes, estabelecendo melhor dinamismo as suas aulas, fazendo do cuidar e educar ações indissociáveis.

Nas últimas décadas, essa concepção de educar e cuidar, fazem parte do processo educativo como algo indissociável, o que antes era visto como cuidado apenas assistencialista nas creches, hoje tem como objetivo preparar para a pré-escola, através das vivências e conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, a creche amplia esse universo de experiências e habilidades através de um ensino contextualizado (Moraes e Coelho, 2021 p.102).

Sobretudo, são muitos os desafios que se encontra para que se tenha uma educação concreta baseada nas potencialidades dos discentes. É necessário que enquanto docentes,

mantermos o olhar voltado a uma formação continuada e desempenhar o papel ativo na garantia de um ensino cada vez mais abrangente e efetivo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada está fundamentada sob revisão bibliográfica, onde se fez um apanhado de materiais amplamente revisados, que pudessem levantar de forma mais precisa as pautas que rodeiam os jogos e brincadeiras na educação infantil, além de conter perspectivas diferentes que estimulam a criticidade e contribuem com uma visão mais ampla do tema, assim como diz Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

Deste modo o trabalho também tem caráter exploratório onde pretendo estar mais próxima da temática para que seja possível entender precisamente os métodos que rodeiam a minha prática enquanto professora da educação infantil.

A escrita se baseia a partir de doze artigos já publicados, retirados da plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, no dia dez de março, às 15:00 da tarde, a fonte de pesquisa foi escolhida diante do seu vasto acervo científico e da grande notoriedade entre pesquisadores como fonte confiável de informações, tendo como palavras-chaves: brincadeiras na educação infantil e jogos na educação infantil.

Os filtros utilizados foram: Disponibilidade: Periódicos revisados por pares, tipo de recurso: Artigos, assunto: Educação Infantil, Data de criação: 2020 á 2023 e idioma: português. Os resultados da filtragem geraram cerca de vinte e quatro artigos, para brincadeiras na educação infantil e dez para jogos na educação infantil.

A partir dos resultados foi aplicado a leitura exploratória e seletiva, onde revisei todos os materiais, por títulos e resumos, para que fosse possível a seleção de obras que melhor atendessem a temática, que pudessem dialogar com os objetivos e porventura se encaixassem na minha vivência enquanto profissional da educação infantil. Reunidos permitiram o aprofundamento do tema, se fazendo compreender como determinadas ações acontecem.

A primeira sondagem, intituladas brincadeiras na educação infantil, de vinte e quatro foram selecionados nove, e referente a jogos, dos dez, ficaram três, por terem uma visão

parecidas, alguns artigos acabaram se repetindo na busca, explicando a diferença entre o quantitativo de ambas as temáticas, e a aparição na sondagem um do outro. Foi comum por exemplo encontrar as brincadeiras na pesquisa referentes aos jogos e vice-versa.

Com o total de doze artigos, o próximo passo se deu em base analítica, onde segue uma sequência de acontecimentos, para que seja possível a organização com objetividade das informações chaves de cada artigo, e agregando ao corpo do texto.

A leitura do material selecionado é passo primordial para a realização dessa pesquisa, e essa sob a perspectiva de Gil (2002), essa se divide em pelo menos quatro etapas, a primeira delas é a “leitura exploratória”, que acontece principalmente através dos primeiros tópicos do sumário, de forma mais abrangente.

A “Leitura seletiva” vem logo em seguida como meio de potencializar a escolha desses materiais aqui é necessário que o autor conheça bem seu tema e os objetivos que pretende alcançar, para assim, analisar de forma mais sucinta o conteúdo das obras, e identificar os que melhor contribuam para a pesquisa.

A terceira, é a “leitura analítica”, essa parte acontece após a seleção dos artigos anteriormente, esse momento é primordial para a obtenção dos dados da pesquisa. Segundo Gil (2002), existe quatro passos fundamentais para a elaboração de uma boa leitura analítica.

Em primeiro, é necessário que se faça uma “leitura integral” de todo o material selecionado de início, em seguida fazer a “identificação das ideias-chaves”, onde é identificado qual é o real objetivo de cada obra, em terceiro realizar uma “hierarquização das ideias” que será responsável por organizar quais ideias melhor se caracterizam na temática e pôr fim a “sintetização das ideias”, onde todos os elementos, ideias e argumentações retiradas dos pontos anteriores se agregam novamente de forma sistemática e direta a fim de responder os objetivos presente na pesquisa.

Logo em seguida acontece a “leitura interpretativa”, onde contribuo sob cunho subjetivo a tomada anterior, trazendo atribuições a partir das minhas experiencias e perspectivas para as visões dos autores, é aplicado também o método qualitativo, diante da leitura, análise e interpretação do conteúdo das obras, para que posteriormente possa a vir contribuir com as falas e posicionamento dos autores.

Todos os dados utilizados e obtidos aqui foram necessários para chegarmos aos objetivos traçados, o que estudamos sobre a temática possibilitaram uma melhor percepção sobre as dinâmicas de jogos e brincadeiras que rodeiam as práticas dos pedagogos da educação infantil.

A seguir, estão apresentados em duas tabelas os estudos que contemplaram os critérios de escolha durante a “Leitura Seletiva” do material encontrado no Periódicos Capes. A primeira para representar os resultados para brincadeiras e educação infantil e a segunda para os resultados para jogos e educação infantil.

Artigos com os descritores Brincadeiras e Educação Infantil				
Nº	Autores/Autoras	Título	Ano	Foco do estudo
01	SILVA, GUEDES E LIMA	O PERCURSO DAS INTERAÇÕES E DAS BRINCADEIRAS NOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2023	Pesquisa documental, onde retrata como é abordado legalmente as interações, brincadeiras e aspectos gerais da educação infantil. Diante principalmente da constituição federal de 1988, a LDB de 1996, o ECA de 1990, o RCNEI volumes 1,2 e 3, os DCNEI de 2010 e a BNCC de 2017.
02	ROSSINI, KAWAGOE E MAGALHÃES	TEMPO E ESPAÇO PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCUMENTOS OFICIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	2021	Pesquisa documental, onde identificar as orientações presentes nos documentos oficiais nacionais e o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), e como eles destinam a prática docente voltada a brincadeira de papéis sociais com crianças de 3 a 5 anos, para em seguida ajudar na aplicação de um questionário aos professores que fazem parte da NRE.
03	LIMA E COSTA	A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA DE PAPÉIS SOCIAIS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA (2010-2016)	2020	Pesquisa bibliográfica, onde investigar em trabalhos acadêmicos de 2010 a 2016, os aspectos relacionados as brincadeiras de faz de conta de papéis sociais, tendo os mesmos como referência de potencializadores das práticas sociais.
04	SANTOS E SANTOS	REFLEXÕES ENTRE O DESENHO DA CRIANÇA E O BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2021	Uma pesquisa bibliográfica, que pretende refletir sobre as contribuições que o desenho e as brincadeiras livres podem proporcionar no desenvolvimento do aluno na educação infantil.
05	BARBOSA, SANTOS E ALMEIDA	O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	2023	Relatos de experiência de um estagiário de educação infantil, que teve suas atividades em tempo de pandemia.

06	FARIA E HAI	(RE) SIGNIFICANDO O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	2020	Pesquisa bibliográfica, com uma análise feita a partir das ideias de autores internacionais que mantem a linha de pesquisa histórico-cultural na área da educação infantil.
07	CASSIMIRO, ALENCAR E CAVALHEIRO	BALANÇAR NO PARQUINHO: UMA ANÁLISE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2021	Pesquisa bibliográfica, sob uma análise de como desenvolve as noções de espaço, tempo e equilíbrio a partir da atividade de balanço no parquinho, com a contribuição das concepções de Deborah Ball nos aspectos de Fischbein.
08	PRADO E ANSELMO	“A BRINCADEIRA É O QUE SALVA”: DIMENSÃO BRINCALHONA E RESISTÊNCIA DAS CRECHES/PRÉ-ESCOLAS DA USP	2020	Relatos de experiências, a partir de discursão acerca das falas de professoras da creche da USP, onde pretende enfatizar a importância de se resgatar a dimensão brincalhona, para que consigam ser mais significativa a prática dos docentes dessa área.
09	SANTOS E GEHLEN	A PRÁXIS AXIOLÓGICA DO BRINCAR BASEADO EM TEMAS GERADORES NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	2021	Pesquisa bibliográfica, com ênfase na “pedagogia Freiriana, filosofia dusseliana e da praxiologia axiológica patriciana, a fim de enfatizar a importância de construir uma educação crítica desde a infância a partir do ensino de Ciências.

Artigos com os descritores Jogos e Educação Infantil

Nº	Autores/Autoras	Título	Ano	Foco do estudo
10	COLETE E MARIOTTI	O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO E VISÃO DOS PROFESSORES: UMA REVISÃO DE ESCOPO	2022	Revisão de escopo que busca, identificar a partir das falas de professores da educação infantil de diversos países, como ocorre o brincar em sua prática docente.
11	SILVA	O FAZER TEATRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSOS PELO NORTE TOCANTINENSE	2021	Relato de experiência que pretende, ressaltar o protagonismo das crianças da educação infantil a partir da ação teatral, levando em consideração as influências dos marcadores sociais diante dessas ações.
12	OLIVEIRA E FOLLADOR	RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2023	Relato de experiência que demonstra o uso das metodologias ativas na educação infantil a partir de um relato de experiência de uma coordenadora de uma escola pública de São Paulo.

Conforme observamos após a leitura seletiva, conciliando aos objetivos dessa monografia, chegamos ao total de doze trabalhos, sendo estes, duas pesquisas documentais, onde uma é caracterizada como análise abrangente do cenário legal brasileiro que enfoca as brincadeiras e interações infantis, e outra, uma com a mesma perspectiva tendo em ênfase, as brincadeiras de papéis sociais nestes documentos, diante também de uma pesquisa qualitativa, com opiniões de profissionais da educação referente as cidades do NRE, Núcleo Regional de Ensino de Londrina, Paraná.

Cinco dessas são pesquisas bibliográfica, uma com enfoque nas brincadeiras de papéis sociais em trabalhos entre 2010 a 2016 com o público da pré-escola, outra abrange trabalhos que falam sobre os momentos de brincadeiras livres e o desenho infantil, a seguinte como uma análise feita sob olhar de autores internacionais, que estudam crianças menores de cinco anos de idade, a partir da linha histórico-cultural, posteriormente, outra que demonstra como é trabalhado as noções matemáticas através do balançar no parquinho, sob perspectiva de Deborah Ball nos aspectos de Fischbein, e por último, uma com foco na pedagogia Freiriana, filosofia dusseliana e da praxiologia axiológica patriciana, a fim de demonstrar a importância da construção da criticidade desde a infantil tendo o ensino de ciência como mediador.

Quatro, são caracterizados como relatos de experiências, o primeiro, aborda uma experiência com um estágio em tempos de pandemia com enfoque nos desafios enfrentados pela área neste período, outro as falas dos professores da Universidade de São Paulo, sobre como percebem as relações de brincadeiras em suas dinâmicas em sala, a seguinte como uma análise que se baseia na ação teatral de uma escola de educação infantil em Tocantins, e posteriormente, um com um olhar moderno e tecnológico, que aborda a integração de metodologias ativas sob ações de rotação por estação.

Uma dessas é de revisão de escopo com cinco bases de dados, com um total de dezenove artigos selecionados, a fim de demonstrar que a educação infantil ainda necessita ser difundida a fim de ganhar mais notoriedade.

As obras selecionadas têm foco em comum que é a educação infantil e as metodologias voltadas a prática de jogos e brincadeiras no espaço educacional. Isso é evidenciado nas abordagens e estudos presentes, que vão desde os documentos

legislativos brasileiros, a atuação docente, em diferentes esferas, idades e métodos, se organizando em uma espécie de complemento.

O que diferencia essas obras é justamente a abordagem por idade, espaços, e possíveis ações específicas de estudo, alguns também, se apropriam de termos científicos ou fazem referências a estudos renomados, enquanto outras não, porém, em todos os desdobramentos, as conclusões se aproximam, tornando evidente a importância dessas atividades para o desenvolvimento humano a partir da infância nas salas da educação infantil.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. AS NOÇÕES E CONTEXTOS EDUCACIONAIS DOS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NESSES ESTUDOS

Diante dos doze artigos selecionados, as noções dessas atividades são diversas, porém, muitas vezes se aproximam de uma mesma abordagem, fazendo complemento do que se é estudado, nos levando a compreender melhor a temática.

Iniciando a análise com a obra 01, de Silva, Guedes e Lima de 2023, que tem seu foco em toda a educação infantil, através de seus documentos legislativos, fala que o ato de brincar é algo que acontece naturalmente nessa idade, se manifestando a fim de estimular na criança que brinca os fatores principais que irão estar presentes em suas ações atuais e futuras em comunidade. Ou seja, o ato de brincar é intrínseco ao desenvolvimento infantil.

Assim apresentamos o brincar e suas interações como bases fundamentais para o despertar de símbolos sociais, culturais e psíquicos da criança, sendo esta uma prática que deve ser desenvolvida pelo professor tendo em vista tratar-se de uma ação essencial da infância, visando estimular a criança para criar o seu mundo paralelo com o real, montar cenários e teatralizá-los apresentando os papéis sociais (Silva; Guedes e Lima, 2023, p. 179).

Essa perspectiva está presente na maioria das obras analisadas, porém, três desses estudos se sustentam a partir dos pressupostos da teoria Histórico-Cultural, essa que por vez, pretende demonstrar ações que se tornam importante para o desenvolvimento humano, sob diferentes momentos de sua vida, na infância, essas ações se apresentam em suma a partir dos jogos e brincadeiras.

O termo está presente na obra 02, de Rossini, Kawagoe e Magalhães de 2021, que especifica seu estudo a crianças de 3, 4 e 5 anos sob uma pesquisa documental do cenário legal, em ênfase aos que estão presentes no estado do Paraná, para ser possível através de um questionário, entender a opinião sobre a temática dos docentes que compõe a NRE.

Elas falam que os “Pressupostos da Teoria Histórico-Cultural indicam que, para que o desenvolvimento psíquico ocorra, há uma atividade que será guia desse processo.”, (p. 143), deste modo, compreendemos que a brincadeira na infância, acompanhará esse público e consequentemente despertará potencialidades que acompanharão o ser humano diante de toda a sua vida.

Lima e Costa (2020), da obra 03, também faz referência a teoria anterior, realizando contexto de tais práticas a partir de uma pesquisa bibliográfica onde prioriza a etapa da pré-escola, que abrange crianças de 4 e 5 anos, com enfoque nas brincadeiras de papeis sociais.

O objeto de estudo da pesquisa mais ampla foi a atividade que mais possibilita o desenvolvimento das crianças na pré-escola segundo a Teoria Histórico-Cultural: a brincadeira de faz de conta de papéis sociais. Um direito cotidiano das crianças, constituindo-se, junto às interações, como um dos eixos norteadores das práticas pedagógicas da primeira etapa da educação básica (Lima e Costa, 2020, p. 03).

Podemos perceber diante dessa abordagem, que a brincadeira de faz de conta ou brincadeira de papeis sociais, são ações que acontecem naturalmente. Enquanto professora da educação infantil, presencio diariamente exemplos de como acontecem.

Quando as autoras Lima e Costa (2020) falam: “Ou seja, a criança sente a necessidade de executar ações e operações que nem sempre são condizentes com sua realidade física.” (p.06), percebemos com mais clareza, que quando usamos essa prática infantil nas ações docentes, despertamos o lado imagético da criança, acolhemos a cultura infantil, há maior interesse e até mesmo resultados, que por vez, podem acontecer a curto ou longo prazo.

Deste modo se faz necessário à presença das ações brincante e possíveis mediações pedagógicas, quando acontecerem em contexto educacional, além de compreender a diversidade em que o público infantil está inserido e que os acompanha. É importante ressaltar também, que não necessariamente a aprendizagem irá se limitar os muros da escola, podendo acontecesse em diversos ambientes, assim como traz a perspectiva da obra 06.

Sendo o último a citar a teoria Histórico-Cultural, a obra 06, de Faria e Hai de 2020, se baseia a partir de uma análise bibliográfica com o público infantil de idade menor a cinco anos, nessa pesquisa, as autoras não se limitam ao espaço escolar formal, identificando os vários ambientes que as crianças podem aprender, por isso usam do termo “ambiente de atividade”, exemplificando essa variação para a obtenção do desenvolvimento. Elas falam que:

O desenvolvimento, portanto, se dá na relação entre a criança e o meio social, dependendo não apenas da criança, mas das interações estabelecidas entre ela e as condições históricas e culturais (Faria e Hai, 2020, p.98).

Assim, podemos notar nestes estudos a partir da teoria Histórico-Cultural, que as brincadeiras são tidas como atividades determinantes que potencializam o desenvolvimento principalmente de caráter psíquicos das crianças, essa abordagem nos leva a entender que diante do desenvolvimento infantil, o meio em que a criança está inserida, tem grande influência, pois os aspectos presentes irão acompanhar esses sujeitos nas diversas interação que virão a acontecer, e essas por vez, irão despertar habilidades que ajudaram esse público a compreender o mundo.

Acreditamos que boa parte dos textos mantenham suas perspectivas de jogos e brincadeiras a partir das teorias Histórico-Cultural, por aproximarem suas considerações, porém, nem todos remetem essas ações a esses estudos, mesmo fazendo referência a grandes autores que contribuem para esta visão, como Lev Vygotsky, Jean Piaget, Tizuko Morchida Kishimoto, entre outros.

Exemplo disso é a visão da obra 04, de Santos e Santos de 2021, que se apresenta como uma pesquisa bibliográfica acerca de obras que abordem o desenho infantil e brincadeiras livres como importante recursos para a educação infantil em geral.

Nessa, as autoras abordam que na infância, o brincar está associado a ato da criança descobrir o mundo, e a partir da brincadeira que ela recria simbolicamente a sociedade em que está inserida, fazendo com que mesmo de forma simbólica e muitas vezes imaginária, a criança se aproprie de sua própria identidade e compreenda a diversidade identitária.

Brincar, para a criança, é uma forma de explorar, conhecer e investigar o mundo, e constitui-se como um universo de possibilidades inventivas de construção de conhecimento de si, do outro e do mundo que a cerca (Santos e Santos, 2021, p.06).

Compreendemos que, estimular a descoberta e apropriação da identidade da criança é despertar métodos significativos de educar e aprender, é valorizar a cultura e história da criança e da comunidade em que está inserida a fim de construir uma sociedade equitativa e menos discriminatória.

Essa visão, assemelha a obra 11, de Silva de 2021, onde tem foco crianças de 4 e 5 anos, e traz a importância de despertar na criança o protagonismo a partir da ação teatral presente na escola estudada. Para os autores o ato de brincar está relacionado a prática da encenação, que por vez é tida como um jogo teatral.

A brincadeira é um meio de estudo que se torna referência para entender a infância e potencializar os resultados, enquanto o jogo é tido como um instrumento que engloba a pluralidade sociais de seus participantes.

Para tanto, tomo o brincar infantil como referência e o jogo como uma alternativa metodológica que possibilita apropriações que venham ao encontro das diferentes realidades em que se inserem as escolas e seus praticantes, privilegiando o protagonismo das crianças enquanto produtores de cultura própria (Silva, 2021, p. 24 e 25).

O protagonismo que se expressa nesse artigo, relaciona com o despertar da identidade, quando destacamos nossas características, trabalhamos quem somos e todos os signos que rodeiam a nossa existência, fomentando para além do individualismo, a historicidade de um povo.

Do mesmo jeito a abordagem do artigo 05 de Barbosa, Santos e Almeida de 2023, que parte de uma abordagem a partir de relato de experiência de um estágio na educação infantil, onde aconteceu na época da pandemia do COVID-19, com público central, as crianças de 3 anos.

As autoras demonstram que as brincadeiras são de caráter histórico, isso acontece pois são características de um agrupamento de ações que demonstra os aspectos sociais que esse público está inserido, evidenciam as ações atuais e as que foram se moldando ao longo dos anos.

Nesse viés, o intuito do Projeto foi o reconhecimento da importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças pequenas, bem como para o seu conhecimento de mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas, corporais, na possibilidade de trabalhar os movimentos amplos, expressão individual, e o respeito pelo ritmo de cada criança (Barbosa; Santos e Almeida, 2023, p.351).

A obra 07, de Cassimiro, Alencar e Cavalheiro de 2021, tem foco em toda as etapas da educação infantil, nela acontece uma análise que percorre a partir da visão do “balanço”, brinquedo que se mantém presente a bastante tempo nas dinâmicas dos parquinhos recreativos, sendo uma extensão as práticas brincantes. Esses concordam que a partir dessa brincadeira, as crianças são estimuladas a desenvolver a motricidade, a atenção, e questões que perpassam o ensino da matemática.

Quando pensamos em brincadeira, surge a ideia de algo livre e feito sem intencionalidade, mas, quando se tem um direcionamento, a brincadeira pode articular diversos conteúdos de aprendizagem e desenvolvimento motor, intelectual e psicológico, além de contribuir para o trabalho

cooperativo e o seu desenvolvimento afetivo (Cassimiro; Alencar e Cavalheiro, 2021, p.02).

Desta forma, essa atividade pode ser um articulador de aprendizagem, não necessariamente balançar no parquinho seja algo exclusivamente prazerosa para as crianças, mas, um potencializador das noções de desenvolvimento infantil, das ações educacionais e das interações sociais desses sujeitos.

Essa perspectiva se relaciona com a visão do texto 08, de Prado e Anselmo de 2020, que enfoca as práticas de professores das creches da USP, mais especificamente das turmas de crianças de cinco anos de idade. Essa obra enfatiza a importância da “dimensão brincalhona”, onde se faz necessário o resgate por parte do adulto para que seja possível relacionar melhor com os seus alunos e alunas.

As autoras afirmam que os jogos e brincadeiras são atividades que mesmo sendo tida como infantis, não estão presas a esse universo, essas acompanham o ser humano em toda a sua vida, podendo ser considerada como mediadores na busca por entretenimento e diversão, essa mediação também se relaciona na transgressão de um sistema monótono e repetitivo instaurado nas instituições. Por isso, a necessidade dos professores se reencontrar enquanto pessoa que também brinca.

Nesse sentido, corpos brincantes estariam disponíveis para partilharem uma cultura lúdica, para as surpresas e os imprevistos dessa comunicação tão específica – a comunicação do corpo, citada pela professora Fabiana –, encontrando-se de outra forma no dia a dia das instituições, conhecendo-se, transgredindo a lógica de seriedade e produtividade de nossa sociedade e usufruindo de suas potências humanas (Prado e Anselmo, 2020, p.10).

Como professora da educação infantil, reconheço essa importância e constantemente tento despertar em mim a criança de anos atrás, isso quando participo com meus alunos e alunos das dinâmicas, quando converso e questiono seus conhecimentos entre diversas outras ações, percebo que me assemelho a eles e melhor identifico suas necessidades.

A obra 09 de Santos e Gehlen de 2021, não faz menção a uma etapa específica da educação infantil, ressalta a necessidade de se construir um pensamento crítico a partir da infância, sob os conhecimentos que percorrem o campo da ciência, como essa pode ajudar a construir a criticidade pessoal a partir da infância.

As brincadeiras concentram aspectos importantes da cultura, como a linguagem, as crenças, os saberes populares, os

hábitos, as atitudes etc. Tudo isso auxilia na inserção da criança nas interações sociais da sua realidade (Santos e Gehlen, 2021, p.173).

Os aspectos sociais se atrelam a necessidade do brincar, o pensamento crítico se constrói principalmente a partir das relações constituídas em sociedade, assim como as brincadeiras, deste modo, essas atividades se tornam complementos uma da outra.

O artigo 10, de Colete e Mariotti (2022), que também enfoca toda a educação infantil, pretende analisar as falas de alguns docentes da educação infantil de diferentes nacionalidades, a fim de identificar como ocorre o brincar em cada cenário. Os autores falam que o brincar está presente como um instrumento no desenvolvimento humano a partir da infância, onde demonstra capacidade de desenvolver a autonomia e a independência.

Com isso um olhar mais especializado começou a ser direcionado para o atendimento às crianças, a busca de metodologias que pudessem impactar o desenvolvimento de maneira integral na promoção do desenvolvimento das competências físicas, socioemocionais e cognitivas, e pelo brincar como muitos autores e pesquisas embasam: a criança pode interagir, conhecer, criar, imaginar, explorar, divertir-se, desenvolver autonomia e aprender (Colete e Mariotti, 2022, p.2796).

A obra 12 de Oliveira e Follador (2023), aborda o uso das metodologias ativas para a educação infantil, sob um relato de experiência de uma coordenadora de uma escola pública de São Paulo, tendo enfoque as crianças de 4 e 5 anos.

Nesse as autoras associam a brincadeira a prática de metodologias ativas, que faz referência a atividades que surgem como novos meios de despertar a aprendizagem, principalmente no público infantil.

Como citamos anteriormente, na educação infantil a interação e a brincadeira são articuladores para a prática pedagógica e ao propor experiências de aprendizagem baseadas em metodologias ativas com crianças pequenas é preciso considerar os fundamentos teóricos que as sustentam, bem como as curiosidades e questionamentos das crianças partindo de seu anseio de observar e o desejo do saber, proporcionando transformações cotidianas na escola (Oliveira e Follador, 2023, p. 06).

Deste modo, essa categoria de metodologias ativas e as brincadeiras são consideradas como alternativas ao ensino tradicional, onde a criança aprende a partir da ação e de se fazer presente na atividade.

Com tudo, ao analisamos as obras, identificarmos as noções e contextos educacionais dos jogos e brincadeiras nessas obras, percebemos que as noções sobre brincadeiras são semelhantes, relacionados como articuladores e potencializadores do aprendizado e desenvolvimento infantil. O termo “Jogo” é pouco abordado limitando a “brincadeiras”, o que deixa incerto ou assemelham a prática do brincar.

Sob contexto educacional é entendido como o cenário da pesquisa, que por vez, percebemos grande variação, desde o ambiente em si, ao público, que varia de crianças de três a cinco anos de idade, sentimos falta de uma abordagem que mostrasse o público de crianças bem pequenas, que é meu alvo de atuação, porém, consigo associar muitas ações e perspectivas a partir dos textos que fazem uma visão geral de toda a educação infantil.

Em síntese, compreendemos que estas ações tidas como naturais para o público infantil, são essenciais para o crescimento do ser humano, principalmente pelo seu viés social, que junto com as interações, desperta e desenvolve a criticidade, identidade e autonomia diante das relações existentes.

Através do conhecimento, recriação do mundo e o despertar dos símbolos sociais, os jogos e brincadeiras, integram os diversos ambientes de aprendizagem, entre eles o espaço educacional, a fim de nortear a prática pedagógica, e se tornar um articulador de ensino, desenvolvendo o psíquico da criança estimulando a apropriação de seus conhecimentos prévios e privilegiando seu protagonismo diante de sua própria aprendizagem.

4.2. AS RELAÇÕES ENTRE JOGOS E BRINCADEIRAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL NOS ARTIGOS ENCONTRADOS.

Os estudos selecionados, tem grande parte a concordância de que os jogos e brincadeiras são potencializadores do desenvolvimento da criança, principalmente quando articulado a prática pedagógica na educação infantil, que visa o avanço integral dos estudantes de creches e pré-escolas.

Segundo Silva, Guedes e Lima de 2023, do texto 01, no âmbito da educação infantil o brincar junto com a interação acontecem naturalmente, se tornando comum nas atividades pedagógicas podendo acontecer com intencionalidade ou não, outro fator importante, é que para as autoras, essas atividades vinculadas a infância, não se trata apenas de momentos de lazer, mas, de uma prática que demanda esforços e planejamentos por parte do professor.

A nossa proposta não é infantilizar os meios pedagógicos e fazer com que os procedimentos sejam iniciados ou finalizados na ação do brincar, mas tencionamos que na Educação Infantil o brincar e o interagir se constituam em práticas constantes e, quando associadas com o processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar, aconteçam naturalmente sem opressões conteudistas, maximizando outros sentidos como a tranquilidade, a afetuosidade, a curiosidade, e despertando posicionamentos positivos (Silva; Guedes e Lima, 2023, p. 179).

De acordo como diz a obra 10 de Collete e Mariotti de 2022, na sala de aula, o conhecimento surge a partir dessa circularidade, entre professor e aluno, oportunizando a descoberta e construção de saberes, podendo ser facilitado a partir da conduta dessas ações.

Assim como em qual local se constroem, onde “os ambientes educacionais devem ser concebidos como espaços de diálogos, de construção de conhecimento, saberes e significados. A relação professor – criança deve ser de mediação para o incentivo e condução dos olhares ainda não descobertos.” (p2795).

A obra 04 de Santos e Santos de 2021, relaciona a brincadeira ao seu foco de estudo que é o desenho livre, onde ambos fazem parte de um conjunto de ações que despertam principalmente o lado sociocognitivo das crianças que presenciam essas ações

em contexto educacional, enfatizando também os estereótipos que carregam na prática educacional, que acabam minimizando a ação docente.

A brincadeira passa, assim, a ter uma finalidade educativa muito importante na Educação Infantil, embora esbarre em algumas velhas concepções de que brincar é um passatempo para a criança, sendo ofertado a esse ato um tempo mínimo para o seu desenvolvimento em sala de aula (Santos e Santos, 2021, p.04).

É necessário que o docente, enquanto mediador do conhecimento, tenha conhecimento acerca destes métodos, e que não se prenda ao senso comum que inferioriza a prática educacional infantil pautada em jogos e brincadeiras, porém, é indispensável que compreendam todos os aspectos que envolve essas ações.

Assim, os jogos e brincadeiras poderão se assemelhar, de forma institucional a qualquer outro método conteudista, necessitando de observação, planejamento e uma execução feita de forma a atingir os objetivos traçados, despertando na criança condutas que estarão presente em todo trajeto de sua vida social.

Complementando essa visão, Santos e Gehlen do artigo 09 de 2021, que tem sua abordagem principalmente sob as visões freirianas, falam que esses aspectos que rodeiam os sujeitos, nesse caso, as crianças, são fundamentais para estruturar o processo de ensino e aprendizagem, o meio social, e a práticas da criança deverão ser inseridas nas metodologias dos professores.

Sob essa perspectiva, a abordagem do ensino de ciências desse estudo, relacionado com as brincadeiras remete ao processo de socialização e a demonstração dos símbolos sociais culturais, além de estimular o pensamento crítico desde a infância.

Ao compreender a importância dos conhecimentos de Ciências Naturais na Educação Infantil, é imprescindível que se desenvolva alternativas para uma formação humanizadora, que contemple aspectos epistemológicos e axiológicos fundamentais a uma educação libertadora, e respeite as particularidades do processo de ensino-aprendizagem na infância (Santos e Gehlen, 2021, p.171).

A obra 07 de Cassimiro, Alencar e Cavalheiro de 2022, também parte da concepção em acreditar que as interações e as brincadeiras são ações estruturantes da prática docente na educação infantil. Tais ações ajudam aos alunos e alunas, a compreenderem a realidade e os meios sociais que estão inseridas, porém, essa prática precisa ser estruturada pelo docente a fim de obter os resultados almejados.

Nesse sentido, as interações e brincadeiras na Educação Infantil, permite o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno em suas ações, o que deve ser valorizado cada vez mais pelo professor, pois desenvolve a compreensão da realidade por meio de atividades práticas articuladas com resoluções de problemas e de atividades significativas do seu cotidiano (Cassimiro; Alencar e Cavaleiro, 2021, p. 03 e 04).

Enquanto docente que vivencia essas práticas, percebemos que as crianças estão constantemente em busca de entretenimento ou algo que instigue a sua imaginação, mesmo nas propostas de atividades, os alunos procuram ações que os faça se sentir presentes, e isso se torna fundamental no despertar das habilidades dos discentes. Por isso, é necessário integrar na rotina institucional atividades que conversem com a realidade da criança.

Assim como retrata a obra 03 de Lima e Costa de 2020, onde acreditam que a educação necessita estar pautada no viés de desenvolvimento das habilidades humanas, sendo importante entender como ocorre e quais são os elementos que rodeiam os sujeitos diante desse processo, sendo assim, a brincadeira se relaciona como um importante meio de desenvolver as potencialidades infantis, por isso, o constante enfoque dos jogos e brincadeiras no cenário legal educacional brasileiro.

A brincadeira é atividade que atende as necessidades infantis e permite a criança desenvolver suas capacidades psíquicas superiores, tipicamente humanas. A memória e a imaginação são duas delas e tendem a se desenvolver na idade pré-escolar, à medida que a criança passa a realizar de forma ilusória e imaginária os seus desejos irrealizáveis. A segunda está diretamente relacionada à capacidade dos seres humanos de criar (Lima e Costa, 2020, p. 09 e 10).

Compreendemos que, quando relacionamos as brincadeiras, jogos em cenário institucional educativo, o aprendizado surge com maior facilidade, e de forma abrangente, exercendo grande influência no desenvolvimento dos alunos e alunas, além disso, as salas da educação infantil não são as únicas responsáveis para o desenvolvimento infantil, mas o integra como um dos espaços sociais primordiais para que esse aconteça.

Assim como traz, Faria e Hai com a obra 06 de 2020, elas acreditam que o meio social é o principal responsável pelo desenvolvimento das crianças, as instituições escolares, fazem parte uma diversidade de espaços que por vez, exerce grande influência na rotina das crianças, esses ambientes são capazes de influenciar e serem influenciados pelos sujeitos que os compõe.

Deste modo, se faz importante que o educador compreenda o seu público e identifique práticas já presente nessas rotinas que possam se relacionar com a aprendizagem dessas crianças, tais como as brincadeiras que além de um “exercício livre” traz diversas contribuições para o desenvolvimento humano.

Os diferentes ‘ambientes de atividades’ construídos pelas diversas instituições sociais das quais a criança participa se entrelaçam, formando uma grande rede na qual a criança transita em ziguezague, sendo influenciada e ao mesmo tempo influenciando esses mesmos ambientes com o que leva, traz, sintetiza, analisa e constrói ao experimentá-los e vivenciá-los (Faria e Hai, 2020, p.98).

Esse entrelace de conhecimentos e ambientes, contribui para a construção de quem somos, assim como fala no artigo 05 de Barbosa, Santos e Almeida de 2023, onde reconhece o ato de brincar na educação infantil como contribuição para a formação integral desses alunos e alunas, tais atividades abrem margem para novas possibilidades para a aprendizagem além de contribuir para a construção identitária dessas crianças.

[...] reconhecer o papel da brincadeira para a formação integral da criança possibilitando novas descobertas, conhecimentos, aprendizados, desenvolvimento, habilidades e ainda dará ênfase à autonomia das crianças na construção da identidade (Barbosa; Santos e Almeida, 2023, p.352).

Essa perspectiva identitária, conversa com a ideia de Silva do artigo 11 de 2021, que traz a perspectiva do jogo teatral, para a autora, esse recurso é um importante amparo metodológico para a prática docente, já as brincadeiras são momentos de referência, onde a partir dela o docente pode articular ações que englobem as ações dos pequenos presentes nesses momentos em outras atividades.

Tanto no fazer teatral, quanto no brincar, a criança está trabalhando o seu protagonismo e aspectos relacionados a sua cultura, o que torna essa atividade um exemplo de prática pedagógica. “Sendo assim, neste artigo busco apresentar o teatro da escola, “a partir do fazer teatral com crianças da Educação Infantil, ressaltando a importância de se levar em conta o protagonismo dos pequenos/as, considerando o contexto em que se encontram estes sujeitos.” (p.24)

A abordagem do fazer teatral nas escolas, pode ser relacionada com a brincadeira de papéis sociais que aparece em uma porcentagem dos artigos selecionados. Dos poucos pontos que os difere é a intencionalidade de cada ação, onde a ação do teatro é entendida como um ato que necessita de cenas planejadas, já a brincadeiras de papéis sociais, como

uma releitura da sociedade pelos olhos da criança, com planejamento ou não, a criança estará mais livre a desenvolver suas próprias ações.

Rossini, Kawagoe e Magalhães da obra 02 de 2021, relaciona essas brincadeiras de papéis sociais com a educação infantil, como uma ação recorrente, onde as crianças aprendem diante de todo o percurso traçado, ao formular objetivos educacionais diante dessa prática, o docente estimulará a tomada de decisões, e contribuirá para o ganho das funções motoras e psíquicas, as mesmas que estarão presentes ao decorrer de todo processo educativo.

Cabe ressaltar, que a brincadeira de papéis sociais no período da idade pré-escolar pode ser definida como uma atividade cujo motivo está no próprio processo, por isso, é uma atividade não produtiva na qual a importância se encontra no processo da brincadeira e não no produto final (Rossini; Kawagoe e Magalhães, 2021, p.146).

Quando o docente da educação infantil se propõe a oferecer um ensino pautado em métodos que acolham a cultura infantil, deverá compreender e se possível se fazer presente nestes cenários, assim como demonstra Prado e Anselmo da obra 08 de 2020, onde aborda a importância de reencontrar a dimensão brincalhona dos professores da educação infantil, para poderem exercer com exatidão as competências da profissão.

À medida que envelhecemos deixamos de lado o brincar, e isso se torna uma perda para a atuação docente. Segundo as autoras a interação na educação infantil se faz principalmente a partir das brincadeiras, sendo assim, se torna necessário a retomada do brincar e da comunicação a partir do corpo e das ações por parte do docente para que se torne possível a construção de sua própria identidade.

Na retomada dessa dimensão humana no cotidiano com as crianças, avançamos na busca pela identidade, em construção, de professoras e professores da Educação Infantil, ao considerar a brincadeira, na interface com as artes, como eixo fundamental das relações e do trabalho educativo na primeira infância (Prado e Anselmo, 2020, p.10).

Para Oliveira e Follador da obra 12 de 2023, na educação infantil, quando se é abordado as brincadeiras, de modo integrado a ação docente estará valorizando os signos da infância, conseqüentemente a cultura que atravessa essa idade. As autoras assemelham o brincar com as metodologias ativas, que seriam métodos que tem a criança como protagonista de sua própria aprendizagem, e que conseguem aprender sob diferentes meios. A sala de aula seriam então um espaço de “transformação” para as crianças.

Como citamos anteriormente, na educação infantil a interação e a brincadeira são articuladores para a prática pedagógica e ao propor experiências de aprendizagem baseadas em metodologias ativas com crianças pequenas é preciso considerar os fundamentos teóricos que as sustentam, bem como as curiosidades e questionamentos das crianças partindo de seu anseio de observar e o desejo do saber, proporcionando transformações cotidianas na escola (Oliveira e Follador, 2023, p. 06).

Após a análise, podemos perceber que os jogos, brincadeiras e educação infantil, são termos que anda juntos em grande parte dos discursos, estudos e cenário legal brasileiro, por isso, é notório a concordância que as obras têm em falar que na educação infantil esses métodos são determinantes para que a criança possa adquirir os principais pontos do desenvolvimento que o acompanharam em toda a vida institucional e social.

Em suma, percebemos que na educação infantil é indispensável a presença dessas atividades, principalmente por serem constantes na rotina das crianças. A relação estabelecida entre ambas é potencializar o processo de ensino-aprendizagem infantil.

Os jogos e brincadeiras se apresentam nas salas de aula como facilitador na aquisição da aprendizagem e potente articulador da prática pedagógica, por isso a necessidade de uma educação pautada no desenvolvimento das habilidades humanas. Além disto, trazer para as salas da educação infantil metodologias que acolham a infância é respeitar a cultura deste público e contribuir para o despertar sociocognitivo.

As salas da infância são um constante entrelace de conhecimentos, onde todos aprendem diante do brincar, deste modo, diante da observação, planejamento e amparo metodológico por parte do professor, a criança consegue aprender diante de todo o seu trajeto e juntos contribuem para uma educação integral.

4.3. OS LIMITES E AS POTENCIALIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Percebemos a partir das análises anteriores que essas dinâmicas são fundamentais para que o aprendizado e desenvolvimento aconteça na esfera da educação infantil, porém, é necessário estarmos conscientes dos desafios que essas atividades acarretam dinâmica docente.

A criança é um ser que através da sua própria imaginação consegue criar e reproduzir sua própria realidade, tendo como referência os cenários culturais que está inserida, tornado assim como fala a obra 01 de Silva, Guedes e Lima de 2023, “um ator social, criador dos seus cenários culturais”. (p.173).

Deste modo, relacionando a minha experiência nas salas da infância, percebo que é inevitável o surgimento de momentos interativos e dinâmico, pois, naturalmente a criança busca por entretenimento. Essas concepções de estar sempre brincando, gera para muito uma perspectiva de uma prática sem esforços ou como dizem as autoras acima como um espaço “bagunçado” com crianças “indisciplinadas”.

Isso acontece porque, no sistema educacional, mesmo tendo em seus eixos legais afirmações de que as ações brincantes e as interações na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento da criança, ainda carrega um estereótipo de formalidade e ações robotizadas, presas em um discurso que só assim conseguem um aprendizado significativo.

Em algumas instituições de ensino o corpo infantil é controlado e subalternizado e isso pode limitar o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos. Observamos continuamente práticas docentes na pré-escola engessadas no livro didático e em antecipar o processo de alfabetização e letramento, ocorrendo a supervalorização do currículo formal e colocando o selo de qualidade por conseguir instrumentalizar as crianças de maneira aligeirada.” (Silva; Guedes e Lima p.181).

O sistema tradicional de ensino corrompe a ideia de infância, e como essas irão aprender, esse “aligeiramento”, prejudica esses sujeitos, que por vez antecipam as fases educacionais, e como consequência, deixam de expressar através do seu próprio corpo sentimentos e emoções. Isso demonstra que “desde a mais tenra idade, a criança é imersa

num contexto conflituoso, em que ao mesmo tempo que busca a emancipação é condicionada mediante as vontades da hegemonia.” (Lima e Costa, 2020 p.8).

O trabalho 03 de Lima e Costa de 2020, contribui para compreendermos que apesar de ter os jogos e brincadeiras como ações estruturantes, em ênfase a de papeis sociais, o ensino ainda tende a priorizar um sistema monótono e robotizado. Isso é evidente, quando na prática, o próprio governo municipal prioriza apenas as ações que tencionem precocemente a alfabetização.

Apesar das evidências teóricas contatadas nas pesquisas de que a brincadeira é uma necessidade da criança, que possibilita o desenvolvimento de funções psíquicas superiores e da personalidade, brincar de faz de conta ainda se apresenta como atividade de segundo plano e como mecanismo de escape à um ensino que não prima pela liberdade da brincadeira (Lima e Costa, 2020, p.10).

Tal ideia conversa com as concepções de Prado e Anselmo referentes a obra 08 de 2020, que acreditam nas potencialidades dos docentes em despertar em si a infância adormecida pelo sistema “adultocêntrico”. Para elas o ensino se torna contraditório, por fugir dos princípios do processo de ensino aprendizagem, e tomar como referência métodos que formalizam a esfera educacional e contribuem para a perda da “dimensão brincalhona em nós.

Na maioria das vezes, não há espaço para o incerto, para o inesperado e para a surpresa que caracterizam o jogo; nem mesmo para as crianças, que teriam o jogo por direito, mas que têm tarefas impostas e consideradas mais importantes, produtivas e sérias pelos/as adultos/as que, por sua vez, também foram submetidos/as à racionalização da vida, à negação da brincadeira e à superação da infância, tida como fase não produtiva ao capital (Prado e Anselmo, 2020, p.02).

Enquanto docentes, precisamos levar em conta essas afirmações e demonstrar a partir da prática que o uso dessas atividades contribui para uma aprendizagem de qualidade. É necessário ressaltar, que além disso, devemos ser mediadores dessas ações, trazendo os jogos e brincadeiras como métodos pensados a fim de chegar a um objetivo e desenvolver os aspectos que se pretende, assim como trás o texto 04, de Santos e Santos de 2021, onde diz:

Dito isso, para não furtar das crianças o seu direito de brincar e desenhar, se faz necessário que os docentes da Educação Infantil (re)conheçam a importância de proporcionar aos educandos esse espaço e tempo de brincar e desenhar livre, tendo em vista o desenvolvimento das mesmas (Santos e Santos, 2021 p.10).

É indispensável que o professor possa assumir o papel de agente ativo na educação de seus alunos, como falado anteriormente, além de identificar esses momentos, é necessário pensar no como trabalhar. Essa é uma situação comum, assim como é abordado na pesquisa 02 de Rossini, Kawagoe e Magalhães de 2021, onde a partir dos questionários aplicados, perceberam que os docentes presenciam esses momentos em que as brincadeiras de papéis sociais acontecem, mas, não planejam a partir disso.

Entendemos o planejamento como parte estruturante da prática docente, sendo a partir desse momento que identificamos o que iremos trabalhar, quais aspectos serão explorados, e como executar a atividade. Mesmo tendo os jogos e brincadeiras como ações naturais, na prática institucional, necessitam ser pensadas, por isso prezar pelo espaço, materiais e organização também é fundamental.

Deste modo, entendemos que a organização do tempo e do espaço que a criança tem disponível na Educação Infantil é parte fundante para o seu desenvolvimento em todas as etapas. A diversidade de materiais, rico em qualidade, e a participação do/a professor/a também são condições para que a brincadeira de papéis sociais possa acontecer (Rossini; Kawagoe e Magalhães, 2021, p.153).

Vários pontos rodeiam a sala de aula para que o desenvolvimento infantil aconteça, e um desses é a estrutura das instituições, que por vez precisa ser planejada. Segundo a análise da obra 05 de Barbosa Santos e Almeida de 2023, na educação infantil, quando há um ambiente pensado em explorar as capacidades das crianças, há uma facilidade em proporcionar o aprendizado e desenvolvimento, principalmente a partir do fazer-se ativo.

Esses são os pontos para garantir o direito do brincar com qualidade, podendo assim desenvolver nas crianças suas capacidades cognitivas e motoras com a mediação da professora que orienta suas ações dentro dos espaços lúdicos pedagógicos (Barbosa; Santos e Almeida, 2023, p.357).

Na sala de aula em que trabalho, há uma ambientação pensada em transmitir para os alunos uma sensação de acolhimento, todos os recursos pedagógicos que usamos nos momentos de interações com os jogos e brincadeiras, costumam está em alcance dos alunos, até mesmo suas produções são confeccionadas e expostas para que se sintam parte do processo.

Essa preocupação é responsável por entregar para nossas crianças tal estrutura institucional, que por vez, vai além de tijolos e concreto. A estrutura é tudo que se

relaciona ao ambiente de aprendizado, por isso, para alguns autores, a educação se faz em diversos ambiente.

Assim como é trago nas afirmações da obra 06 de Faria e Hai de 2020, considera que existe vários “ambientes de atividades”, ou seja, o aprendizado infantil não se limita aos muros da escola, estando presente em diversos espaços sociais. Deste modo, para que compreenda e estabeleça métodos eficazes, é necessário que o docente observe a criança e os diferentes marcadores sociais que ela carrega.

No entanto, é preciso que o professor compreenda a criança presente nesse ambiente de uma maneira mais ampla, conforme exposto no item anterior: entender que a criança se desenvolve por meio das práticas sociais, dos ‘ambientes de atividades’ presentes nos diferentes espaços institucionais e a Educação Infantil precisa cumprir com sua função de aprendizagem científica (Faria e Hai, 2020, p.102).

Diante disto, também se faz urgente a compreensão dos novos caminhos que a sociedade está se direcionando, onde as tecnologias são cada vez mais frequentes e disponíveis para parte do público infantil, modificando as ações sociais das crianças.

A análise da obra 12 de Oliveira e Follador de 2023, complementa essa abordagem através de uma perspectiva de como integrar essas novas ferramentas ao ambiente educacional através das metodologias ativas, compreendemos que essas, são novas possibilidades diante dessa nova roupagem social tecnológica.

Por isso é necessário que se entenda que “Grande é o desafio de aprender e ensinar em tempos de tecnologias digitais, pois envolvem reflexão sobre estratégias que inovem o espaço escolar e possibilitem as descobertas pelos alunos durante o processo.” (Oliveira e Follador, 2023, p. 16).

Essa nova realidade, em que se encaminha a sociedade transforma todo o meio social, a forma de se educar, o como brincar e consequentemente os recursos que se utiliza, mesmo que considerados como facilitadores, devemos levar em consideração que a desigualdade social, ainda é recorrente em todo cenário nacional, tornando essas inovações tecnológicas ainda distantes em diversas comunidades.

Além do desequilíbrio social, é notório dois outros grandes obstáculos, a falta de investimento governamental para com as instituições e a formação curricular docente. Este assunto é abordado pela obra 11, de Silva de 2021, onde fala do jogo teatral, que é tido como uma metodologia que através da arte contribui para que os alunos despertem

seu protagonismo nas cenas teatralizadas e consequentemente estimule essa ação para outras esferas de sua vida, tornando importante para o aprendiz.

Para a autora, que defende a garantia do ensino de artes na educação básica, pensar na abordagem dessas ações remete a grandes obstáculos, mesmo a instituição tratando com obrigatoriedade o ensino dessa componente, ainda falta amparo do governo e investimento da própria formação dos professores.

Ainda assim, a prescrição obrigatória não é garantia para que a arte funde seu lugar, enquanto área do conhecimento dentro da escola. Isso se evidencia pelas precárias condições oferecidas aos(as) professores(as), no que se refere à disponibilidade de materiais ou ambientes em que possam desenvolver suas aulas, carga horária insuficiente, limitando a possibilidade de um fazer mais pautado na experiência, além da atribuição da disciplina a professores(as) que não possuem formação específica, como complementação de carga horária etc. (Silva, 2021, p. 24).

Tal visão é semelhante a do artigo 10 de Collete e Mariotti de 2022, onde falam que um grande obstáculo em ter os jogos e brincadeiras na dinâmica escolar seja compreender como estes são abordados em sala. Para isso é necessária uma formação docente que contemple esses métodos, o que infelizmente é presente em poucas instituições de ensino superior.

Outro fator importante que os autores abordam, é como essas ações ajudam no processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiências educacionais, onde precisam ser pensadas e desempenhadas de forma correta, ao contrário, os objetivos finais não serão obtidos.

Os textos de forma ampla trouxeram discussões como: o brincar livre versus o brincar dirigido, os desafios dos professores em transmitir o conteúdo pedagógico de maneira lúdica, a falta de formação acadêmica e continuada para compreensão e implementação do brincar em sala de aula e na inclusão de crianças com deficiência, o papel e envolvimento do professor na qualidade das interações professor-criança e o ambiente de atividades, as crenças de incompatibilidade entre brincar e aprendizado acadêmico (Collete e Mariotti, 2022, p. 2804).

Percebemos que, a superação de grande parte desses obstáculos começa pela prática docente, onde assumimos a responsabilidade em desenvolver em nossos alunos uma aprendizagem significativa e crítica, como aborda a pesquisa 09 de Santos e Gehlen de 2021, onde vê o estudo de ciências como ação fundamental na construção desta criticidade infantil.

Ademais, ainda há limitação por parte curricular nessa componente que impede que atinja um aprendizado considerável, principalmente nos enfoques de estudos que não aborda a complexidade das interações sociais que estão integrados a tal área.

No entanto, esses estudos não explicitam como identificar os valores que emergem do processo de ensino-aprendizagem das Ciências na Educação Infantil, quais valores necessitam ser considerados, quais devem ser superados e como elaborar atividades didático-pedagógicas a partir de valores considerados importantes na infância (Santos e Gehlen, 2021, p.167).

Sendo assim, contribuindo com essa visão, a pesquisa 07, de Cassimiro, Alencar e Cavalheiro de 2021, compreende que o professor precisa ter como objetivo o compromisso de ensinar com exatidão e abordar de modo preciso os conteúdos, por isso se faz necessário a constatare observação da turma, para que o aprendizado seja algo abrangente.

Levando em consideração a necessidade de que aos alunos sejam propiciadas oportunidades de aprendizagem que permitam o desenvolvimento do Pensamento matemático, torna-se essencial um amplo entendimento sobre o conteúdo do conhecimento do professor nessa temática, de modo a possibilitar, posteriormente, uma avaliação de sua metodologia e a melhoria das práticas de aprendizagens dos alunos e da própria formação dos professores (Cassimiro, Alencar e Cavalheiro, 2021, p. 04).

Em suma, foi possível identificar que o ensino infantil pautado em ações que contemple os jogos e brincadeiras, ainda é cenário de questionamentos que limitam a prática docente. É fato que legalmente estas atividades são reconhecidas por sua eficácia diante do desenvolvimento infantil, porém, na realidade de muitas escolas, estas são colocadas as margens do ensino, abrindo espaço para o tradicionalismo e formalidade.

A delimitação das ações infantis, pode ser entendida como um controle do corpo da criança, impedindo que consigam se expressar e aprender a partir de seus próprios movimentos. Para romper com esse sistema opressor, é necessário reforçar a figura da criança como, um cidadão de direitos que traz consigo uma gama de significados sociais.

O docente enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, precisa reconhecer esse papel, e trazer essas atividades para o centro de sua prática docente, observando e compreendendo o seu público e todos os marcadores sociais que os rodeia. Reforçando uma educação que visa os jogos e brincadeiras como um direito da criança.

Em âmbito governamental, é necessário que se tenha ações voltadas a garantia desses direitos educacionais infantis, assegurando o direito de brincar, além de investir em uma formação docente que saiba valorizar a cultura infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança e do seu direito em receber um ensino integral de qualidade, é que baseia a necessidade de englobar a esse universo, metodologias que consigam despertar e potencializar avanços significativos para esse público, visto que essa etapa é a base da educação básica e que influenciará as demais.

Os jogos e brincadeiras entram nesse cenário como facilitadores da aprendizagem, uma vez que se apresentam como elementos naturais na rotina das crianças. Deste modo, é necessário, que os docentes se apropriem dos significados que essas ações transmitem, despertando uma prática pedagógica que respeite os anseios infantis e os torne ativos em seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral que pretendeu, analisar estudos acadêmicos no âmbito da Educação, entre 2020 e 2023, que abordam os jogos, as brincadeiras e suas relações com a educação infantil, foi contemplado a partir das leituras integral, exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de todo o material selecionado, sob a visão de Gil (2002), posteriormente, contribuiu para a produção escrita e compreensão dos demais objetivos da pesquisa.

A análise bibliográfica dos doze artigos selecionados e estudados também, contribuíram para compreender sob diferentes perspectivas e contextos educacionais como essas atividades ocorrem, quais relações estabelecem diante da aprendizagem na educação infantil, quais os desafios e possibilidades que os docentes dessa área enfrentam e como essas ações ocorrem na vida do aluno, respondendo assim, os objetivos específicos.

Compreendemos então, que o uso desses recursos desperta na criança a autonomia, estimula a tomada de decisões e convivência social, como é o caso das brincadeiras de faz de conta, aspectos cognitivos, além de desenvolver o lado psicomotor, concentração, coordenação motora fina e grossa e entre outros aspectos do desenvolvimento infantil.

O uso desses meios define a escola e os profissionais que desempenham as atividades pedagógicas, acarretando transformações e ganhos no processo educativo, quanto mais

atividades são agregadas a essas instituições, melhores são os resultados tanto para o ambiente educacional, quanto para os alunos.

É determinante, perceber que os jogos e brincadeiras não são práticas estáticas, mas, que variam de acordo com a realidade da sala de aula, e dos alunos que a compõe. A aprendizagem ocorre em conjunto, uma via de mão dupla, onde todos que fazem parte da instituição escolar, tem o compromisso de transmitir e receber conhecimento, fomentando também a ideia de um espaço brincante, onde toda estrutura escolar colabora para o aprendizado de seus discentes, de forma lúdica e acessível.

Em suma, a presente monografia se torna relevante por contribuir com uma vasta gama de estudos que enfatizam os jogos e brincadeiras como ações estruturantes no desenvolvimento infantil. Tornado também significativo em minha formação acadêmica, estudar esse tema possibilitou expandir meus conhecimentos, e aperfeiçoar a minha prática enquanto profissional docente da educação infantil, me fazendo compreender a importância de uma formação continuada e pautada em um viés libertador, que os alunos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem.

Espero que esse trabalho venha a ser suporte para aqueles que buscam conhecimento e respostas para futuras pesquisas, e que possa contribuir positivamente para com o curso de Pedagogia e futuros pedagogos, que acreditam em uma educação acessível a todos.

6. BIBLIOGRAFIA

BARROS, Aline Cristiane, RIBEIRO, Marcos Santos, MORAIS, Marize Silva, SOUZA Marleide de. Jogos E Brincadeiras Na Educação Infantil.

BERNARDES, Elizabeth Lannes. Jogos E Brincadeiras: Ontem E Hoje, Cadernos de História da Educação - nº. 4 - jan./dez. 2005

BONETTI, Nilva. O professor de educação infantil um profissional da educação básica: e sua especificidade. **29ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu/MG: ANPED**, p. 1-18, 2006.

BRASIL. Lei Federal n.º 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Rio de Janeiro, 1990.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 19 de março de 2024.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). Diário Oficial da União. Brasília: nº 248, 23 de dezembro, 1996

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Texeira (INEP). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021. São Paulo: Editora Moderna, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023. Disponível em: [MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](#)

CASSIMIRO, Silvia Regina da Silva, ALENCAR, Edvoneete Souza de Alencar, CAVALHEIRO, Rosemary Borin. Balançar no Parquinho: Uma Análise Para o Ensino de Matemática na Educação Infantil. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática* 5.1 (2021): Revista de Investigaç & #227;o e Divulga & #231; & #227;o em Educa & #231; & #227;o Matem & #225;tica, 2021-10, Vol.5 (1). Print.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUINO, Mirtes dos Santos. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski. *Revista Rascunhos Culturais*, 2010

COLETE, Fernanda Cândido Figueiredo Monteiro, MARIOTTI, Milton Carlos. O Brincar Na Educação Infantil e Suas Relações Com a Formação e Visão Dos Professores. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* 17.4 (2022): Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação & #227;o, 2022-12, Vol.17 (4). Print.

FARIA, Mariana de Oliveira, HAI, Alessandra Arce. (Re) Significando o Brincar Na Educação Infantil a Partir Da Teoria HistóRico-Cultural. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* 15.1 (2020): 95. Print.

FALCIANO, Bruno Tovar, SANTOS, Edson Cordeiro dos, NUNES, Maria Fernanda Rezende. Infraestrutura escolar: um critério de comparação da qualidade na educação infantil. São Paulo, v. 27, n. 66, p. 880-906, set./dez. 2016

FONSECA, André Dionei; COLARES, Anselmo Alencar; COSTA, Sinara Almeida da. Educação Infantil: História, Formação e Desafios. *Revista Educação & Formação*, vol. 4, núm. 3, 2019, Setembro-Outubro, pp. 82-103 Universidade Estadual do Ceará

FREITAS, Eunice Garcia Ramos de. A educação infantil no Brasil. Universidade federal do pará, Castanhal, PA, 2019

GUIZZO, Bianca Salazar, BALDUZZI, Lucia, LAZZARI, Arianna. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar./abr. 2019

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.

LIMA, Géssica de Aguiar, COSTA, Sinara Almeida da. A Brincadeira de Faz de Conta de Papéis Sociais na Produção Acadêmica Brasileira (2010-2016). *Revista HISTEDBR on-line* 20 (2020): e020015. Print.

MASULLO, Virginia Flora. COELHO, Irene da Silva. As Dificuldades Dos Professores Na Educação Infantil Questões Estruturais E Pedagógicas. UNISANTA Humanitas – p. 72 –97; Vol. 4 nº 1, (2015)

MELLO, Maria Aparecida. Diferenças Conceituais E Pedagógicas Entre Os Termos “Brincadeira” E “Jogo” No Brasil. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.39, 2023

MORAIS, Giane Severino Correa, COELHO, Helda Gomes. A Importância Do Lúdico Na Educação Infantil. REEDUC * UEG * v. 7 * n. 2 * mai/ago 2021

NILES, Rubia Paula Jacob, SOCHA, Kátia. A Importância Das Atividades Lúdicas Na Educação Infantil. Ágora: R. Divulg. Cient., v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014

OLIVEIRA, Isabel Cristina Bertan Gonçalves de, FOLLADOR, Kellen Jacobsen. Ressignificando a Prática Pedagógica com Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência na Educação Infantil. *Dialogia (São Paulo)* 43 (2023): e23900. Print.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado, MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História Da Educação Infantil No Brasil: Avanços, Retrocessos E Desafios Dessa Modalidade Educacional. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009

PRESTES, Zoia. A Brincadeira De Faz De Conta E A Infância. São Paulo, 2016

PRADO, Patrícia Dias, ANSELMO, Viviane Soares. “A Brincadeira é o Que Salva”: Dimensão Brincalhona e Resistência Das Creches/Pré-Escolas Da USP. *Educação e Pesquisa* 46 (2020): Educaç & #227;o e Pesquisa, 2020, Vol.46. Print.

ROSSINI, Kethelen, KAWAGOE, Luana Haruka, MAGALHÃES, Cassiana. Tempo e Espaço Para a Brincadeira de Papéis Sociais na Educação Infantil: Documentos Oficiais e Práticas Pedagógicas. *Educação em Análise* 6.1 (2021): 141. Print.

ROSA, Samira Francisca, MUHL, Eldon Henrique. O brincar como território da educação infantil. Faculdade de Educação/FAED/Universidade de Passo Fundo- RS, junho de 2020.

SANTOS, Danyelle Moura dos, SANTOS, Nataly Ferreira Costa dos. Reflexões Entre O Desenho Da Criança E O Brincar Livre Na Educação Infantil. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade* 2.6 (2021): 120. Print.

SANTOS, Jefferson da Silva, GEHLEN, Simoni Tormöhlen. A Práxis Axiológica do Brincar Baseado Em Temas Geradores Na Educação Em Ciências. *Alexandria (Florianópolis)* 14.1 (2021): 165 195. Print.

SILVA, Dryelle Patricia Silva e, GUEDES, Neide Cavalcante, LIMA, Francisca das Chagas Silva. O Percurso Das Interações E Das Brincadeiras Nos Documentos Curriculares Da Educação Infantil. *Colloquium humanarum* 20.1 (2023): Colloquium humanarum, 2023-05, Vol.20 (1). Print.

SILVA, Renata Patrícia. O Fazer Teatral Na Educação Infantil. *OuvirOUver* 17.1 (2021): 22 38. Print.

SILVA, Tânia Zanatta Silva. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. *Revista Thema*. 2012

SILVESTRE, Bruno Silva; BARBOSA, Ivone Garcia. Formação docente e as relações dialéticas da brincadeira e do jogo nas teorias de: Elkonin, Vigotski, Luria, Leontiev e Wallon *Educação & Formação*, vol. 7, núm. 1, e7339, 2022 Universidade Estadual do Ceará

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte

UNIVESP. Tizuko Morchida – O brincar na educação infantil – Parte 1/2. YouTube, 04 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/09w8a-u-AUU?si=QHFsxQzyihKMDUPW>